DR. J

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT
71, Rua dos Invalidos, 71

1875

THESE

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DA CHYLURIA

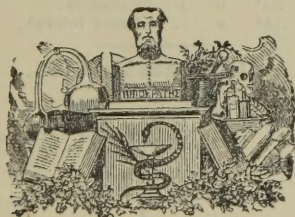
THESE DE CONCURSO

PARA A CADEIRA DE

PATHOLOGIA INTERNA

POR

João José da Silva

DOUTOR EM MEDICINA PELA FACULDADE DO RIO DE JANEIRO, SUBSTITUTO DA SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS DA MESMA FACULDADE

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT

71, Rua dos Invalidos, 71

1875

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

Conselheiro Dr. Visconde de Santa Isabel.

VICE-DIRECTOR

Conselheiro Dr. Barão de Theresopolis.

SECRETARIO

Dr. Carlos Ferreira de Souza Fernandes.

LENTES CATHEDRATICOS.

Drs.:

PRIMEIRO ANNO.

F. J. do Canto e Mello Castro Mascarenhas.	(1ª cadeira).	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á medicina.
Manoel Maria de Moraes e Valle . .	(2ª »).	Chimica e mineralogia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes.	(3ª »).	Anatomia descriptiva.

SEGUNDO ANNO.

Joaquim Monteiro Caminhoá . . .	(1ª cadeira).	Botanica e zoologia.
Domingos José Freire Junior . . .	(2ª »).	Chimica organica.
Francisco Pinheiro Guimarães . . .	(3ª »).	Physiologia.
Conselheiro José Ribeiro de Souza Fontes	(4ª »).	Anatomia descriptiva.

TERCEIRO ANNO.

Francisco Pinheiro Guimarães . .	(1ª cadeira).	Physiologia.
Conselheiro Antonio Teixeira da Rocha.	(2ª »).	Anatomia geral e pathologica.
Francisco de Menezes Dias da Cruz .	(3ª »).	Pathologia geral.
Vicente Candido Figueira de Saboia .	(4ª »).	Clinica externa.

QUARTO ANNO.

Antonio Ferreira França	(1ª cadeira).	Pathologia externa.
. . . .	(2ª »).	Pathologia interna.
Luiz da Cunha Feijó Junior . . .	(3ª »).	Partos, molestias das mulheres pejadas e de recem-nascidos.
Vicente Candido Figueira de Saboia .	(4ª »).	Clinica externa.

QUINTO ANNO.

. . . .	(1ª cadeira).	Pathologia interna.
Francisco Praxedes de Andrade Pertence.	(2ª »).	Anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos.
Albino Rodrigues de Alvarenga. . .	(3ª »).	Materia medica e therapeutica.
João Vicente Torres-Homem . . .	(4ª »).	Clinica interna.

SEXTO ANNO.

Antonio Corrêa de Souza Costa . .	(1ª cadeira).	Hygiene e historia da medicina.
Conselheiro Barão de Theresopolis .	(2ª »).	Medicina legal.
Ezequiel Corrêa dos Santos . . .	(3ª »).	Pharmacia.
João Vicente Torres-Homem . . .	(4ª »).	Clinica interna.

LENTES SUBSTITUTOS.

Agostinho José de Souza Lima.	Secção de Sciencias Accessorias.
Benjamin Franklin Ramiz Galvão	
João Joaquim Pizarro	
João Martins Teixeira	
Augusto Ferreira dos Santos.	
Luiz Pientzenauer.	Secção de Sciencias Cirurgicas.
Claudio Velho da Motta Maia	
José Pereira Guimarães.	
Pedro Affonso de Carvalho Franco	
Antonio Caetano de Almeida	
José Joaquim da Silva.	Secção de Sciencias Medicas.
João Damasceno Peçanha da Silva.	
João José da Silva	
João Baptista Kossuth Vinelli	
. . . .	

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas

Á MEMORIA DE MEU PAI

CONCURRENTES

Os. Srs. Drs.

JOÃO DAMASCENO PEÇANHA DA SILVA

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA

E

O Autor

DA CHYLURIA

A Chyluria é uma molestia endemica de paizes quentes caracterisada pela emissão de urinas ordinariamente brancas como chylo, outras vezes opalescentes, rosadas, ou côr de café com leite, outras ainda sanguinolentas, parecendo conter de mistura os principios do chylo ou da lympha reunidos ás vezes a sangue.

Synonimia. — Diabetis leitosa (dos antigos), urinas chylosas (Prout), hematuria chylosa, urinas albumino-gordurosas (Rayer), galacturia, hematuria intertropical (Sigaud), urinas leitosas, pimeluria (Bouchardat), sangue de plasma lactescente nas urinas (Robin), lymphorrhagia do apparelho uro poeietico (Gubler).

Geographia medica.—A chyluria tem sido observada quasi exclusivamente nos climas quentes.

America.—No Brasil esta molestia é encontrada, mas não com a frequencia que aprouve a Juvenot dar-lhe; este pratico affirma que os medicos no Brasil são chamados todos os dias para tratar desta molestia.

Pela minha parte direi que tanto eu como meu irmão o Dr. José Silva, desde que exercemos a clinica, apenas pudemos colligir 14 observações de individuos affectados de chyluria.

Na Bahia o Dr. Wucherer, que fez estudos especiaes sobre ella, apenas pôde reunir 31 casos da clinica propria e de outros collegas. (*)

Na provincia de Minas Geraes ella seria muito frequente entre os velhos, segundo diz o Dr. Noronha Gonzaga, baseado em communicações que lhe forão feitas por um clinico de S. João d'El-Rey, o Dr. Guilherme Lee.

Entretanto um pratico muito distincto e conceituado entre nós, que exerceu por annos a medicina nessa provincia, o Sr. Dr. Ernesto Ottoni, nos affirma não ter encontrado ahi a molestia com mais frequencia que no Rio de Janeiro, nem a ter observado atacando de preferencia os velhos.

O Dr. Juvenot ainda assignala a existencia da chyluria e da hematuria pura em ambas as margens do Prata, do Paraná, do Paraguay, do Uruguay, e parece-lhe tambem que se a observa mui frequentemente sobre a costa Occidental da America Meridional, no Chile, e no Perú.

Ella apparece na Guianna Ingleza segundo o Dr. Bouyon, e ainda segundo Jouvenot na Franceza, e na fóz do Amazonas.

Relativamente á Guianna Franceza diz o Dr. Crevaux, que ella deve ser excessivamente rara, pois que collegas, que alli estavão desde 5 a 6 annos, lhe affirmárão não ter encontrado um só facto.

(*) *Gazeta Medica* da Bahia, 1869, ns. 77 e seguintes.

Em Guadelupe a molestia é considerada uma curiosidade pathologica, diz o Dr. Crevaux, no emtanto o facto apresentado em sua these diz respeito a um individuo, que elle tratou a bordo da *Céres* na travessia daquelle lugar para a Europa.

Em Martinica o Dr. Rufz Lavison observou tres casos de chyluria e o Dr. Saint Vel um.

No mar das Antilhas a chyluria é commum em S. Domingos (Jouvenot) e em Cuba (Beale).

Africa.—No Egypto é muito commum a hematuria pura, mas ignora-se se a chyluria ahi apparece.

Os medicos Inglezes a têm observado no Cabo da Bôa Esperança e no Natal : existe ainda em Madagascar (Le-Roy de Mericourt).

Na Ilha da Reunião e na Mauricia, que os Francezes se obstinão em chamar Ilha de França, a chyluria seria frequente no pensar de muitos, mas os Drs. Cassien e Crevaux a considerão muito mais rara da que se dizia.

Asia.—Os medicos inglezes a mencionão na India : o Dr. Golding Bird observou-a em uma Chineza.

Os medicos Hollandezes a crêm desconhecida ou pelo menos muito rara em Java ; entretanto Bouchardat refere o caso de um individuo que contrahira esta molestia em Java, e que foi visto por elle em Paris.

Europa.—Citão-se mui raros casos de individuos, que, nunca sahindo da Europa, forão affectados de chyluria; os mais authenticos são 6, um observado em Pavia por Franck (este não me parece muito legitimo) um referido por Prout, um tratado por Mr. Gosset (citado por Bird) um de Cubitt (Beale) um do Dr. Morgan, e um emfim do Dr. William Roberts.

HISTORIA E BIBLIOGRAPHIA

Molestia peculiar aos paizes quentes, mui rara nos outros climas, não é de admirar que a chyluria deixasse de figurar por muito tempo nas obras classicas de medicina.

É mesmo opinião acceita pela generalidade dos escriptores, que se têm occupado com esta materia, que a molestia passou desapercebida aos medicos da antiguidade. Compulsando, porém, as obras dos classicos antigos reconheceremos, que, se Hippocrates e outros, que se lhe seguirão, nenhuma menção fazem desta molestia, alguns ha de epochas mais proximas á nossa que, parece, tiverão occasião de observa-la.

Assim é que, sem fallarmos mesmo em Klug, autor de uma observação publicada em 1675, tendo por titulo « De fluxu chyli in fluore muliebri gonhorrhœa cœliaca, urinis lactis et abundantia lactis » nós vamos encontrar nas obras de Et. Muller um trecho, que indica da parte do autor o conhecimento de uma desordem da uropoiese, consistindo no aspecto da urina similhante ao do chylo.

Estudando a diabetis diz Et. Muller : Est et alia species diabetis, quæ cœliaca urinalis apellari potest, nempe quando chylus cum urina, aut loco urinæ prodit.

Morgagni, o celebre cultor da anatomia pathologica, a quem a sciencia tanto deve, não é menos expressivo na sua monumental obra «de sedibus et causis morborum » quando diz : « Incidimus aliquando in urinas, quæ chylumadmist um habere viderentur (1) : a Boerhave, F. Hoffman e Borsieri tambem não foi desconhecido esse aspecto da urina.

Sauvages na sua Nosologia Methodica falla da polyuria lactea e da chylosa (2).

(1) Morgagni. De sedibus et caus. morb. Epist. XLII art. 44.

(2) Sauvages. Nos. Meth. Clas. IX, Gen. XVIII sp. 7 e 8.

Como quer que seja, afastando-nos dessa epocha caliginosa da historia da chyluria, chegamos ao anno de 1812, em que os primeiros factos positivos desta molestia apparecêrão na sciencia com a publicação da these inaugural de Chapotin (3), onde vem detalhadamente narrado entre outros o caso de um moço natural da Ilha de França, que, havendo soffrido em sua infancia de hematuria, foi affectado na puberdade da verdadeira chyluria.

Em 1818 Alibert em sua Nosologia natural, familia IV Uroses, genero 1º Polyuria, esp. 3ª Polyuria caseosa, cita o facto de duas mulheres hystericas, cujas urinas erão de apparencia leitosa e offerecião um coagulum particular, que Vauquelin considerou formado de caseum.

Neste mesmo anno o Dr. Prout publicava uma nova observação authentica de chyluria. Recebendo tres specimens de urina de uma sua doente affectada d'essa enfermidade, analysou-os e foi o primeiro a assignalar nessa especie de urinas a presença simultanea de albumina e gordura. Citaremos pela importancia do caso a noticia por Pavy dada dessa analyse: A doente, diz elle, é uma mulher casada de cerca de 30 annos de idade. A molestia data de 1817, e seguio sua marcha gradualmente: seu appetite era mais exagerado que no estado normal, e além disto ella tinha outros symptomas de diabetis: o seu estado geral, entretanto, era soffrivel e quasi o unico incommodo, que a atormentava, era a difficuldade de urinar por causa dos coalhos, que se formavão na bexiga, e que obstruião a uretra.

Em Novembro de 1818 recebi tres specimens da urina a saber; um emittido de manhã, outro um pouco depois de jantar e um terceiro á noite.

Para resumir o resultado do exame desses specimens pelo Dr. Prout, direi que o primeiro e segundo consistião em uma

(3) Chapotin. Topographie medic. de l'Ile de France, Paris 1812.

massa ou coalho solido semelhante á geléa, de uma côr de ambar pallido, havião globulos rubros de sangue, e o liquido seroso, que exsudava do coalho continha albumina. O terceiro specimen era o emittido de noite depois de alimentos tomados ao meio dia: eis a respeito as palavras do Dr. Prout: (1) era o mais notavel e tanto se assemelhava ao chylo, que eu entrei em duvida, se não me terião trazido uma amostra desse liquido. Consistia em um coagulum solido de côr branca, e tomando a fórma do vaso: o liquido, que delle exsudava, era branco e opaco, semelhante a leite: sendo aquecido e abandonado ao repouso, apparecia em sua superficie uma especie de creme de leite, que, como este, continha uma consideravel proporção de principios butirosos ou oleosos. Não coagulava pelo calor, não obstante conter uma grande quantidade de materia albuminosa. »

Entretanto a molestia não attrahio desde logo a attenção dos praticos, como fôra para desejar, e apenas encontramos nos fastos da sciencia a narração de alguns outros factos interessantes, é certo, mas não já tão positivos: tal é o observado por Chevalier, que vio em um doente no uso do mercurio a urina tornar-se branca e opaca ou lactea, contendo uma grande quantidade de albumina misturada com materia gordurosa (2): tal ainda o de uma mulher morta na prisão, cuja urina foi achada de uma côr branca leitosa e algum tanto mais consistente do que no commum, se bem que tivesse o cheiro e sabôr proprios da normal. Em repouso, esta urina depositava uma porção de materia branca floconosa, que reunida em um filtro, lavada, e secca vio-se, que possuia todas as propriedades da albumina modificada, que se chama caseina: o liquido claro, que nadava na superficie, exposto ao calor, dava um precipitado da mesma especie (3).

(1) Fred. Pavy, Lancet 1863 vol. II Pag. 92.
(2) Journal de Chimie Médicale 1828.
(3) Journal de Chimie Médicale 1828.

Blondeau no Journal de Chimie Médicale, 1828, faz menção de um caso de chyluria, em que pelo exame e minuciosa analyse da urina chegou ao conhecimento de que, a sua brancura e opacidade erão devidas em grande parte á presença de uma substancia oleosa.

Em 1834 publica Salesse a sua these sobre a hematuria : entre as observações nella contidas de hematuria endemica na Ilha de França nenhuma se encontra de chyluria. (1)

Os medicos brasileiros tambem tomárão uma parte assaz saliente no estudo da molestia.

Em 1835, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro discutio em suas sessões a natureza das urinas chamadas chylosas, e sobre ella pronunciarão-se os nossos venerandos Mestres os Srs. Drs. Valladão e José Bento da Rosa e os Srs. Drs. Jobim, Maia, Reis, Meirelles, De-Simoni.

Ahi, no correr da discussão, são assignalados por esses praticos os caracteres principaes da molestia, as condições que parecem presidir ao seu apparecimento, e o tratamento que mais tem aproveitado : decorre dessa discussão, que domina no espirito dos membros da Sociedade a convicção de que, a molestia, differente da diabetis descripta pelos autores, é particular ao Brasil (2)

Em 1836, um joven Brasileiro affectado dessa enfermidade, depois de ter tentado debalde no nosso paiz varios tratamentos, foi procurar na Europa lenitivo ao seu mal.

Chegando a Paris entregou-se aos cuidados de Caffe, a quem fôra daqui dirigido.

Este medico, depois de ensaiado o tratamento por elle julgado conveniente, não obtendo resultado satisfactorio, consultou em

---

(1) Dissertation sur l'hématurie. Thèse inaugurale, Paris 1834.

(2) Sigaud des climats et des maladies du Brésil, e Rayer Traité des maladies des reins, 3° vol.

conferencia a Rayer e Orfila: o celebre chimico Guibourt foi encarregado da analyse das urinas e sangue do doente, e aquelles tres praticos redigirão sobre o facto clinico um relatorio citado com merecidos encomios pelos autores, que sobre este assumpto têm escripto. (1)

Este e outros factos de individuos naturaes da Ilha de França, que, deixando o seu paiz natal, o forão procurar em Paris, suggerirão a Rayer lucidas considerações sobre esta enfermidade, publicadas no jornal *L'Expérience* sob o modesto titulo « Revue critique des principales observations faites en Europe sur les urines chyleuses albumino-graisseuses diabetiques, laiteuses, huileuses et graisseuses. (2)

Ahi o autor, combatendo a opinião dos que attribuião o aspecto lacteo da urina á presença da caseina, insiste, desenvolvendo-a, na idéa de Prout, que esse aspecto da urina é devido á suspensão da materia gordurosa no liquido impregnado de albumina.

Nesse mesmo anno Robert Willis deu á luz da publicidade o seu excellente tratado sobre as molestias dos rins e seu tratamento (3), onde na parte 1ª cap. v, sec. II, sob o titulo « Of the discharge of urine having the oily and albumino fibrinous elements of the blood mingled with it Oleo Albuminous-urine Chylous-urine (Prout) pondo em contribuição o trabalho de Rayer e fazendo uma resenha das observações até então conhecidas (4), apresenta um estudo muito exacto da chyluria. Todavia ahi commette o autor a falta de confundir a chyluria com a hematuria, que suppõe da mesma natureza daquella, falta, aliás, de que se não eximio o illustre Rayer, no seu estimado tratado sobre as molestias dos rins.

---

(1) Sigaud du climat et des maladies du Brésil 1844, e Rayer Traité des maladies des reins 1841, vol. 3º, pag. 407.

(2) *L'Experience* nº 30. Mai 1838.

(3) Robert Willis Urinary Diseases and their treatement, Lond. 1838.

(4) Entre cllas figura a do Dr. Graves e a de Abernethy, que diz respeito a um doente nunca tendo sahido da Europa.

Effectivamente nesse immorredouro trabalho, em que se têm ido inspirar todos os autores, que têm tomado para assumpto de suas locubracões as affecções renaes, Rayer, estudando especialmente a hematuria endemica na Ilha de França e Brasil, a distribue em tres cathegorias ou variedades:

1.ª Hematuria simples.

2.ª Hematuria com arêas uricas (gravelle).

3.ª Hematuria com urinas chylosas. (1)

Esta ultima fórma de hematuria, diz elle, *nunca é primitiva*; ella só sobrevem mais ou menos longo tempo depois que as urinas começárão a ser sanguinolentas.

Ora, se em alguns casos assim succede, em muitos outros as urinas chylosas apparecem como molestia primitiva, independentemente de qualquer hemorrhagia das vias urinarias, como varias vezes temos tido occasião de observar.

Foi, pois, a ignorancia deste facto, que induzio Rayer a incorrer na falta arguida por nós: nella tem sido elle acompanhado pela generalidade dos autores, que, como dissemos, tratando das molestias renaes, seguem a sua trilha, e nomeadamente por A. Requin, não obstante haver este classificado a molestia entre os fluxos, denominando-a pela vez primeira chyluria (2).

Em 1844 publicão, Bouchardat no Annuario de Therapeutica o seu exame de uma urina chamada leitosa, seguido de reflexões sobre essas sortes de urinas (3), e Sigaud a sua obra sobre o clima e molestias do Brasil, em que a chyluria é estudada sob o titulo de hematuria do Brasil, exarando ahi as opiniões emittidas pelos medicos brasileiros na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, o autor

---

(1) Rayer Traité des maladies des reins, Paris, 1841, Tom. 3. pag. 387.

(2) Requin Pathol. Médic. 2º volume.

(3) Bouchardat. Ann. Thérapeutique, pag 247.

pronuncia-se quanto á natureza da molestia, acompanhando Rayer na crença de ser ella constituida por um vicio de hematose. (1).

A partir dessa épocha são publicadas diversas observações sobre a molestia, principalmente de medicos inglezes.

Citaremos especialmente a de Cubitt, notavel por mais de um titulo, e particularmente por ser objecto della uma mulher, que nunca sahira do condado de Norfolk, seu lugar natalicio (2); as de Bence Jones com duas analyses de urinas, em que o autor faz curiosas experiencias tendentes a provar, que a urina deixa de ser albuminosa com o repouso absoluto (3).

Em 1853 esta Faculdade compenetrada da necessidade de estudar mais particularmente as molestias peculiares ao nosso clima, dava para pontos de theses aos seus alumnos o estudo da chyluria e dos caracteres differenciaes e analogias entre a nephrite albuminosa e as urinas vulgarmente chamadas chylosas ou leitosas.

Sobre o primeiro ponto escreveu o Dr. Noronha Gonzaga (4), e sobre o segundo o hoje distincto cirurgião, Dr. Catta Preta. (5)

Ainda nesse mesmo anno de 1853 publicava em França o Dr. Juvenot a sua these inaugural, que occupa lugar tão distincto na historia desta enfermidade. (6)

Para concluirmos a lista do que de mais notavel foi publicado em referencia á chyluria até o anno de 1862, resta-nos ainda fallar do tratado de Golding Bird sobre a urina (7), e da analyse de Gubler sobre um specimen da urina chylosa, que forneceu-lhe ensejo para

---

(1) Op. já citada.

(2) Phylosoph. Transactions 1850.

(3) Phylosoph. Transactions.

(4) Th. cit. do Dr. Noronha Gonzaga.

(5) Dr. Catta Preta, Caracteres differenciaes e analogias entre a nephrite albuminosa e as urinas vulgarmente chamadas chylosas ou leitosas. These Inaug. Rio de Janeiro 1854.

(6) Juvenot Recherches sur l'hématurie endemique des pays chauds et sur la chylurie. Thèse. Paris, 1853.

(7) Golding Bird de l'urine e des dépôts urinaires, traduit por O. Rarhe.

apresentar no seio da Sociedade de Biologia de Pariz a 10 de Agosto de 1858 a sua brilhante theoria relativa ao papel, que representa a lymphorragia do apparelho urinario na pathogenia da chyluria (1).

Em 1862 e 1863 é esta molestia simultaneamente o assumpto das investigações dos medicos do Brasil, da França, da Inglaterra e da Allemanha.

No Brasil veio de novo á téla da discussão da já então Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro a chyluria, sobre cuja natureza pronunciarão-se quatro membros da mesma Academia, cujas opiniões forão apreciadas e discutidas na Gazeta Medica pelo illustrado professor de physiologia desta Escola, o Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, que então a redigia (2).

Em França, Bouchardat, dando o resultado da analyse de uma urina chylosa, de que fôra encarregado, expendeu no Annuario de Therapeutica desse anno, a sua opinião em relação á molestia, que elle propõe seja chamada pimeluria (3).

Em Inglaterra publicão, o Dr. Dutt, uma observação, em que a molestia, acompanhada de um estado dispeptico, pareceu ceder ao uso do muriato de ferro (4), e o Dr. Carter, de Bombay, os tres factos, em que basêa a sua opinião sobre a parte, que toma o systema lymphatico na producção da chyluria (5).

O Dr. Watters communica á Royal Medical and chirurgical Society uma detalhada observação por elle colhida, em que as urinas, de natureza evidentemente chylosa, não continhão assucar, cedendo o mal ao emprego do acido gallico em alta dóse; baseado neste facto e referindo-se ás opiniões de Prout e Bence Jones julga Watters ser o

---

(1) Gazette Médicale, Paris, 1858.

(2) Gazeta Médica do Rio de Janeiro, 1863.

(3) Bouchardat, Annuaire de Therapeutique, 1862.

(4) Lancet. vol. 2º, 1862.

(5) Lancet vol. 2º.

principal caracter pathologico desta molestia o relaxamento dos capillares dos rins, que se deixam atravessar pela albumina, fibrina e globulos sanguineos.

Por essa occasião suscita-se um debate, em que tomão parte o Dr. Owem Rees, que opina deverem os factos de urinas chylosas ser divididos em dous grupos, um em que ha sangue, e outro, em que este não existe ; parece-lhe que no estudo da chyluria a influencia do pulmão não tem sido devidamente considerada ; a existencia simultanea do assucar e do chylo nestas urinas é interessante a muitos respeitos e deve ser o objecto de novas investigações. Cita casos em que foi encontrado o assucar, sendo apoiado pelo Presidente da Associação, o Dr. Rabigton, que diz ter observado um caso de diabetes, em que a urina era tão sobrecarregada de chylo, que elle não podia ver o fundo do vaso.

Nesta mesma sessão refere o Dr. Priestley uma observação dessa mesma molestia terminada pela morte e seguida de autopsia (1).

Em 1863 Pavy dá conta de experiencias por elle instituidas, tendentes a demonstrar ser a chyluria devida a um vicio de assimilação

Essas experiencias que têm sido citadas em abono desta opinião, são muito defficientes, e nada têm de concludentes (2). Apparece ainda na Inglaterra, a obra de Lionel Beale, em que a molestia é bem estudada (3).

Na Allemanha Ackermann, inserindo na Deutsche Klinic uma observação de chyluria, traçou uma minuciosa descripção dessa molestia fundando-se em uma analyse conscienciosa dos factos pre cedentemente publicados. (4)

No Brasil appareceu em 1864 a these inaugural do distincto oppositor desta escola o Dr. Souza Lima, em que o autor, descutindo

---

(1) Lancet 1862.

(2) Lancet vol. 2º 1863.

(3) Leonel Beale de l'urine, traduit par Bergerou e Ollivier 1865.

(4) Deustche Klinik 1863, n.ºˢ 23 e 24.

as opiniões emittidas sobre a natureza da chyluria,, termina por expender a sua engenhosa theoria; segundo o seu modo de pensar a molestia depende de um vicio de assimilação, devido á chylohemia por atonia dos lymphaticos, e especialmente dos chyliferos, que se deixão atravessar pelos elementos do chylo, sem imprimir-lhes as modificações costumadas.

Entretanto, dera-se no Egypto um facto, que pareceu vir dissipar as trevas, que envolvião a pathogenia da chyluria; foi a descoberta por Bilharz em 1851 do distomum hœmatobium da classe dos trematodos, tambem chamado por Spencer Cobbold, «Bilharzia» hœmatobia, em honra de seu descubridor. Essa descoberta foi confirmada pelo sabio pratico allemão Griesinger, por Lautner e Rheinard. Elles o encontrárão na veia porta e suas ramificações, nas veias mesaraicas, hepatica, e lienal, nos vazos da bexiga e sua membrana mucosa, os ovos desses vermes forão tambem achados na membrana mucosa dos uretheres e do bacinete, e até por Griesinger uma vez na cavidade do ventriculo esquerdo. (1).

Segundo Bilharz estes hematosoarios são tão frequentes no Egypto, que a metade da população adulta é por elles infestada; Griesinger em 363 autopsias encontrou-os 117 vezes.

Bilharz e Griesinger, baseados na frequencia destes hematosoarios no Egypto, e nas lesões que são elles capazes de produzir nas vias urinarias, reveladas por autopsias a que procedêrão, aventárão a hypothese de ser a hematuria endemica no Egypto devida á sua presença, hypothese, que foi acceita por Kunkeinmeister e Leuckart, que descreveu minuciosamente o verme.

Pouco tempo depois, John Harley, do Cabo da Boa Esperança, veio dar corpo a esta hypothese encontrando na urina de individuos affectados de hematuria chylosa, ovos e restos de um helmintho que elle denominou « Bilharzia Capensis » suppondo-o ainda

(1) Davaine—Traité des entozoaires —Paris 1860.

não conhecido, mas que depois verificou ser o mesmo « Bilharzia hœmatobia » do Egypto. (1)

Na provincia da Bahia em 1868 Wucherer (2) a pedido de Griesinger procedia debalde a exames microscopicos de urinas chylosas com o fito de vêr se encontrava nellas ovos do distomum hœmatobium, quando deparou com pequenos vermes, cuja organisação não pôde determinar mesmo a favor da força augmentativa de 400 diametros do seu microscopio: suppôz, porém, serem elles larvas de nematoides pela sua configuração.

Esta hypothese foi confirmada pelo eminente helminthologista allemão, Leuckart, a quem Wucherer enviára um pedaço de filtro, onde recebêra e fizera seccar o coagulo de uma urina chylosa, contendo esses vermes. Com effeito, Leuckart escreveu-lhe o seguinte:

« Eu posso confirmar completamente as suas observações sobre a hematuria do Brasil. Nem vestigios do distomum hœmatobium, e sim os embryões de um nematoide, que me é desconhecido, provavelmente pertencente á familia dos Strongylides, que habita uma ou outra parte das vias urinarias: eu presumo que é nos rins, pois que os cylindros albuminosos admixtos demonstrão o padecimento desses orgãos. »

É evidente que o verme é ainda desconhecido.

Leuckart encontrou mais, ovos, que pelo seu diametro lhe parecêrão pertencer a um outro parasita, e que Wucherer affirma já haver visto em 1866, sem lhes dar então importancia.

No entanto, o Dr. Cassien (3) em sua these publicada em 1870 não menciona a existencia de helminthos nas urinas dos individuos cujas observações fazem a base de seu trabalho, nem tambem o

---

(1) Spencer —Cobbold—Entozoa, 1864.

(2) Gazeta Medica da Bahia 1868 pag. 97.

(3) Etude sur l'hématurie chyleuse d'après des observations recueillies á Salazie (Ile de Réunion) Montpellier 1870.

Dr. William Roberts no seu excellente trabalho publicado em 1872 nesse mesmo anno (1)

Em 1871 o Dr. Lewis, da India, encontrou nas urinas e posteriormente em 1872 tambem no sangue de chyluricos pequenos vermes que suppõe pertencentes á familia das filarias: os mesmos vermes, foram por elles igualmente descobertos no sangue de doentes de diarrhéa.

Em Junho de 1872 na cidade da Bahia publica o Dr. Almeida Couto a sua these de concurso sobre a hematuria endemica dos paizes quentes, em que tomado de enthusiasmo pela descoberta de Bilharz e Griesinger no Egypto, John Harley no Cabo e sul da Africa, Wucherer na Bahia, não hesita em acceitar como causa exclusiva da molestia os helminthos. (2)

Nesse trabalho vamos ainda encontrar a confusão já acima assignalada entre a hematuria dos paizes quentes e a verdadeira chyluria.

Entretanto, é elle notavel pela collecção de observações, de que o faz seguir o seu autor, no numero das quaes figurão algumas proprias.

Temos de lamentar, porém, que nessas observações os seus autores, preoccupados com a idéa da helminthiasis, omittissem muitas circumstancias, que seria importante referir.

Dellas as mais completas são seguramente as do illustrado Sr. Dr. Silva Lima, já vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos sobre outros pontos da nossa pathologia.

Nesse mesmo anno de 1872 foi publicada em Paris a these do Dr. Crevaux(3), contendo a observação de um caso de urinas chylosas em que elle encontrou larvas semelhantes ás descriptas por Wucherer (4).

---

(1) William Roberts.—A practical treatise on Urinary and Renal Deseases,— 1872.

(2) Dr. Almeida Couto.—Hematuria endemica dos paizes quentes.—These de concurso, Bahia, 1872

(3) Dr. Crevaux. De l'Hématurie chyleuse ou graisseuse des pays chauds. Thèse inaugurale, Paris, 1872.

(4) Larvas semelhantes, diz o Dr. Spencer Cobbold ter visto sahir de ovos encontrados juntamente com outros do Bilharzia hœmatobia na urina de uma mulher affectada de hematuria endemica na Africa (Brit. Med. Journ. de 1872).

Essa observação, que resente-se do mesmo defeito acima arguido, é mui completa no tocante ao exame das urinas.

O Dr. Crevaux pronuncia-se pela theoria dos helminthos, a que reune uma alteração do sangue.

Em 1874 faz ainda o Dr. Crevaux apparecer nos Archivos de Medicina Naval (1) em fórma de memoria a sua these com algumas modificações.

Proseguindo em suas investigações elle ahi refere ter encontrado no Brasil em urinas de doentes de chyluria vermes identicos aos que observára em Guadeloupe, e que, comparados aos desenhos dos helminthos descriptos pelo Dr. Lewis, reconhecêra serem os mesmos.

Esta memoria do Dr. Crevaux traduzida e annotada pelo Dr. Silva Lima está sendo publicada na *Revista Medica*, de que é principal redactor o Illustrado Sr. Dr. Miranda de Azevedo (2).

Em uma das suas notas dá conta o Dr. Silva Lima do resultado de seus exames microscopicos sobre o sangue de doentes de Chyluria, em que não encontrou as filarias de Lervis, nem o estado lactescente do sangue.

ETIOLOGIA

CAUSAS PREDISPONENTES

Sexos.—Ao inverso da hematuria ordinaria, que ataca de preferencia os homens, a dos paizes quentes é igualmente commum aos dous sexos: a chyluria, porém é mais frequente nas mulheres; foi esse o modo de pensar dos membros da Sociedade de Medicina do

---

(1) Archives de Médecine Navale. Tom. 22, pag. 165, 1874.

(2) Revista Medica. Anno II, Rio de Jaueiro 1875.

Rio de Janeiro, que tomárão parte na discussão ahi havida sobre esta enfermidade em 1835 (1).

Wucherer é da mesma opinião.

Os elementos estatisticos, de que podemos dispôr, são escassos, mas mesmo assim nos parecem sufficientes para resolver a questão.

Nos trinta e um casos de chyluria por Wucherer colligidos havião mulheres 18, homens 13.

Percorrendo as observações apresentadas pelo Dr. Almeida Couto em sua these, encontramos :

Na clinica do Dr. Silva Lima, 13 doentes, dos quaes 9 mulheres e 4 homens.

Na do Dr. Chastinet 1 homem.

Na do Dr. Almeida Couto, 4 mulheres e 2 homens.

Nas notas, que temos, eu e meu irmão o Dr. José Silva, acerca desta molestia, figurão 14 doentes sendo: mulheres 9, homens 5.

Temos, pois, em 65 casos de chyluria 40 mulheres para 25 homens, o que dá para aquellas um accrescimo de 15, algarismo assaz expressivo maxime tendo-se em conta o menor contingente, com que entra o sexo feminino para o algarismo da população.

Seria importante conhecer o genero de influencia exercida pelas funcções proprias ao sexo : ora sob este ponto de vista, eis o resultado de nossas indagações :

Em uma doente do nosso mestre o Sr. Dr. José Bento da Rosa, os ataques da molestia vinhão nos oito dias que precedião á menstruação.

O Sr. Dr. William Roberts cita o caso de uma mulher em que o mal se manifestou depois do parto.

Wucherer cita um identico, e Pearse refere o de uma mulher, que via apparecer o ataque de chyluria todas as vezes, que aleitava. Em uma doente que observo actualmente a molestia se declarou ao nono mez do aleitamento.

---

(1) Sigaud. Du climat et des maladies du Brésil, e Rayer. Ob. cit.

O nosso mestre o Sr. Dr. Valladão referio em 1835 dous casos de mulheres, sendo uma gravida, que se restabeleceu depois do parto.

Das 18 doentes de Wucherer, 3 virão apparecer a molestia durante a gravidez, em uma dessas cessou ella abruptamente com o parto.

Dentre as 9 do Dr. Silva Lima, 2 estavão em estado de gestação ; nas 4 do Dr. Almeida Couto, havia uma em estado interessante.

Em uma das 9 doentes mencionadas nas nossas notas o apparecimento da molestia coincidio com a primeira gravidez.

A prenhez, pois, parece ter alguma influencia sobre a chyluria embora nada sobre isso digão os autores.

Idades. — A hematuria endemica nos paizes quentes é na opinião de todos os escriptores mais commum na infancia.

Chapotin diz que desde a mais tenra idade um grande numero de individuos é affectado do mal ; Salesse chega mesmo a assegurar, que na Ilha de França os tres quartos das crianças são accommettidos de hematuria.

O Dr. Cassien é o unico a dissentir desse accôrdo geral ; segundo elle, contrariamente ao que têm dito muitos autores, a idade adulta é a epocha da vida, em que a molestia se mostra mais frequentemente.

O Dr. Crevaux fazendo uma confrontação dos casos conhecidos, termina dizendo :

De l'ensemble de ces faits nous concluons :

« L'hématurie chyleuse s'observe à tous les âges, depuis la plus tendre enfance jusqu' à la vieillesse : seulement la période hématurique est plus commune dans l'enfance. Quelquefois, la transformation chyleuse n'ayant pas lieu, on a de l'hématurie pure dans l'âge viril. »

A confusão entre a hematuria e a chyluria feita pelos autores, de que já temos fallado, sóbe de ponto neste trecho do Dr. Crevaux.

Para elle póde haver hematuria chylosa, que nunca é chylosa: não sabemos como nestas condições este pratico poderá distinguir taes casos dos de hematuria pura.

Consultemos os dados fornecidos pela observação no nosso paiz.

Nenhum dos membros da Sociedade de Medicina, que discutirão sobre esta molestia, menciona factos della em crianças, e o Dr. Jacintho Reis diz mesmo que só a vio em adultos.

Nos 31 doentes de Wucherer não se encontra uma só criança, todos erão adultos, alguns tinhão mesmo mais de 50 annos, e um até mais de 70.

Nos 13 do Dr. Silva Lima achamos:

Um de 17 annos;

Seis de 20 a 26 annos;

Tres de 30 a 35 annos;

Um de 46 annos;

Dous de 50 annos.

Nos seis do Dr. Couto Almeida, de 2 não ha declaração da idade: dos 4 restantes são:

Um de 28 annos;

Dous de 30;

Um de 40, que já soffre ha tempos.

O do Dr. Chastinet contrahio o mal aos 18 annos.

Em nossa pratica e na dos collegas, a quem consultámos, não encontrámos um só facto em crianças.

Vê-se, pois, que ao menos no nosso paiz a molestia poupa as crianças e é propria da mocidade e da idade adulta.

Atacará a velhice?

O Dr. Noronha Gonzaga o affirma e diz mais, que em sua provincia (Minas-Geraes) a molestia é muito frequente na velhice, raras vezes se encontra nos outros periodos da vida, e refere por essa occasião a communicação a elle feita pelo medico clinico de S. João d'El-Rei, o

Dr. Guilherme Lee, de muitos casos de sua clinica, todos elles de individuos de 40 a 50 annos para cima.

Entretanto, isto, não só é contradicto pelo illustrado Sr. Dr. Ottoni, como ainda está em opposição com o que tenho aqui observado e com o resultado das observações acima referidas.

É certo que nas do Dr. Wucherer se faz menção de individuos maiores de 50 annos, mas cumpre ponderar, que os factos não são bem discriminados, não se declara por exemplo se a molestia appareceu nessa idade ou se já existiria antes; essa declaração é apenas feita relativamente a uma mulher de mais de 70 annos, cujo mal datava de tres mezes.

Temperamento. — Os individuos de temperamento lymphatico, os de constituição fraca, natural ou adquirida, são os mais sujeitos á chyluria.

Esta opinião geralmente acceita é confirmada pelo exame dos factos precedentemente citados.

Nada se sabe de positivo quanto á influencia da alimentação, do modo de vida, da condição e profissão dos individuos.

Cassien diz que a molestia parece atacar de preferencia aos individuos pertencentes á classe favorecida da fortuna.

Wucherer, porém, affirma que ella ataca a individuos em todas as condições da vida « e que não lhe foi possivel descobrir em que o modo de vida dos atacados differia daquelle dos não atacados. »

É possivel, que o uso de uma alimentação excitante e muito condimentada, que a vida e profissão sedentaria concorrão para produzi-la, como alguns têm dito; mas tudo isto é conjectural, não são essas asserções fundadas em factos, e na ausencia delles preferimos suspender o nosso juizo.

Relativamente á influencia, que certos estados morbidos podem ter como causa predisponente da chyluria, não existe a mesma incerteza.

Tem-se observado, principalmente no Rio de Janeiro, que a chyluria ataca frequentemente os individuos sujeitos a erysipelas, lymphangites, elephantiases dos Arabes.

O fallecido Dr. Meirelles cita o facto de uma mulher affectada de chyluria sujeita a ataques periodicos de erysipela de quinze em quinze dias, na qual estes e a chyluria cessárão com uma viagem á Europa.

O conselheiro Jobim e o Dr. De-Simoni referem o facto de uma preta, em que ataques de chyluria precedião quasi sempre a apparição dos de epilepsia e de insultos erysipelatosos elephantiacos, a que era sujeita esta preta.

O Dr. Catta Preta observou um individuo em quem as urinas se tornavão chylosas, todas as vezes que soffria de erysipela no escroto.

O Dr. Souza Lima vio outro facto identico.

O Dr. William Roberts narra um facto, em que uma pachidermia lymphorrhagica foi seguida do apparecimento da chyluria.

O doente de Caff era sujeito a erysipelas erraticas, que reapparecião periodicamente todas as semanas.

Pela minha parte observo actualmente um caso, que parece confirmar as relações existentes entre a chyluria e a erysipela.

Trata-se de uma senhora branca, casada, com cinco filhos, de 31 annos de idade, de temperamento lymphatico e constituição fraca, cuja mãi morreu tuberculosa; sua irmã soffreu em pequena de tuberculos-mesentericos, que a levárão á beira do tumulo. Essa senhora em pequena foi muito sujeita a lymphatites e erysipelas, que por vezes terminárão por suppuração; taes erysipelas, porém, que repetirão-se até pouco tempo antes da epocha do seu casamento, nenhum defeito physico lhe deixárão; conserva apenas um ligeiro engorgitamento dos ganglios cervicaes e inguinaes.

Ultimamente (ha dous mezes), no nono mez da amamentação do seu quinto filho, foi affectada de chyluria; em pleno periodo chylurico sobreveio-lhe, sem causa apreciavel, uma erysipela no seio esquerdo, a que se seguio melhora brusca da primeira enfermidade; cessada a

erysipela, aquella de novo recrudesceu. Uma outra das minhas doentes foi muito sujeita a erysipelas em pequena.

O fallecido Dr. Ferreira Pinto, na sua these do concurso sobre albuminuria, apresenta um facto de elephantiases dos Arabes, coincidindo com a chyluria.

Entretanto, o Sr. Dr. Silva Lima nunca observou esta coincidencia na Bahia, elle o diz em uma nota á Memoria de Crevaux, sobre a hematuria chylosa, referindo-se ao trecho seguinte da Med. Tim. Gazett. de 13 de Fevereiro de 1855, que aqui transcreverei; pois diz respeito a este assumpto:

« Ha muito que a perspicacia do Dr. Fayrer lhe suggerio a suspeita,
« como vem declarado na sua obra, sobre a medicina na India, de
« ser a mesma a causa das duas molestias (chyluria e elephantiases dos
« Arabes), e agora fica isso demonstrado pela coexistencia das duas
« affecções no mesmo individuo e pela descoberta das filarias em cada
« uma separadamente. »

Raças. — Seria importante averiguar *se ad instar* do que succede com outras molestias, a chyluria pouparia certas raças ou atacaria de preferencia a alguma. Infelizmente, porém, o estudo desta molestia, sob este ponto de vista, está muito atrazado, nem isto é de sorprender, quando se considera que, a inclusão da etnographia medica entre os ramos, de que se compõe as sciencias medicas, é de data mui recente.

Pelas averiguações dos medicos europêos, parece resultar dos factos, até hoje conhecidos, que nos paizes do velho mundo, em que a hematuria é endemica, os Europêos raras vezes são atacados, bem como a raça negra.

Estudemos o que se passa no Brasil.

Dos 31 doentes de Wucherer 22 erão brancos, 5 pardos e 3 pretos.

Dos 13 doentes do Dr. Silva Lima são brancos 7, pardos 2, pretos 2, dos quaes um Africano; sem declaração de côr 2.

O doente do Dr. Chastinet é branco.

Dos do Dr. Almeida Couto 4 são brancos e 2 pardos.

Dos 14 doentes sobre que versão as nossas notas são brancos 8, pardos 5, preto 1.

Parece, pois, que se a raça preta goza com a branca do triste privilegio de pagar tributo a esta enfermidade, ella contribue com menor quinhão.

Heranças. — Rayer cita o facto de um individuo, affectado de chyluria, cujo filho, ainda criança, soffria da mesma enfermidade.

O Dr. Cassien refere o caso de um moço affectado de hematuria chylosa, cuja mãi tambem padecia do mesmo mal.

Ao Dr. Crevaux disse uma senhora conhecer uma familia, na qual a mãi e quatro filhas, ainda moças, padecião de chyluria.

Do Brasil nada me consta a esse respeito.

Estações. — Nada ha estabelecido na sciencia sobre a influencia que as estações possão ter no apparecimento da molestia.

No doente que faz objecto da observação apresentada pelo Dr. Crevaux em sua these, a invasão do mal coincide com a epocha de maior calor; a molestia cresce ou decresce, segundo a estação é quente ou fria.

No Brasil o mesmo não foi observado pelo Dr. Wucherer.

A invasão da molestia, diz elle não parece ser mais frequente em uma estação do que em outra.

Na doente, que agora observo, e de que atraz fallei, a invasão do mal occorreu durante as fortes chuvas do mez de Julho, quando o ar era frio e humido.

Causas occasionaes. — Como taes têm sido apontados os esforços violentos, os choques bruscos, a equitação prolongada, as viagens de carro, as emoções moraes, etc., William Roberts cita um caso em que a molestia appareceu depois do abalo physico e moral,

que experimentou o paciente por occasião do encontro do trem, em que ia de viagem, com outro.

Um nosso amigo e collega, pratico mui distincto e conceituado desta côrte, que soffre de chyluria, referio-nos, que para ver o seu mal apparecer basta que viaje de carro por algumas horas depois de jantar; é tal a influencia desta causa na superveniencia dos ataques da molestia, que, diz elle, mediante ella, eu a posso fazer apparecer á vontade.

Syphilis. — Nada dizem os autores sobre o gráo de influencia que possa ter a syphilis na producção da chyluria, entretanto este elemento etiologico não é para desprezar. Sua influencia me parece estabelecida por alguns factos que passarei a citar.

O doente do meu mestre, o Sr. Dr. José Bento, era syphilitico bem como o era a do conselheiro Jobim e Dr. De-Simoni (1).

Dous dos 14 doentes das minhas notas são morpheticos, cujo mal principal está evidentemente ligado á syphilis.

Dous outros (agora livres do mal) são filhos de um individuo affectado de uma dermatose syphilitica, que passou aos filhos: destes, um está actualmente sendo tratado pelo distincto occulista o Sr. Dr. Hilario de Gouvêa, de uma iritis syphilitica.

Em seis outros coincide a chyluria com uma erupção dartrosa ligada á syphilis.

Ha um que teve boubas e cuja filha é morphetica.

Outra cuja mãi morreu de tuberculose pulmonar e cuja irmã soffreu em pequena da mesenterica.

Dos que restão, que são duas escravas, não foi possivel colher informações exactas a tal respeito.

Estes factos, se bem que não avultem em numero, me parecem assaz significativos da influencia que sobre a chyluria póde ter a syphilis.

---

(1) Sigaud. Du climat et des maladies du Brésil.

Nem é de extranhar que isto assim succeda; não seria a chyluria a unica affecção renal, em que a influencia etiologica da syphilis se fizesse sentir.

A syphilis bem como a scrophula, uma das fórmas, de que se reveste muitas vezes esse Protheo atravéz das gerações, póde ser causa da nephrite parenchymatosa profunda: tambem póde a syphilis, quer hereditaria, quer adquirida representar o mesmo papel em relação á nephrite interstiscial.

A nephrite catarrhal póde ter por causa certas affecções cutaneas; Rayer a encontrou no eczema e na psoriasis, molestias que em muitos casos são a expressão local de uma diathese syphilitica.

Lithiase urinaria. — Tem-se observado mui commummente a apparição nas urinas chylosas de acido urico em excesso, precipitando-se sob a fórma de crystaes ou em pó amorpho; este facto não escapou ao espirito de observação do meu distincto mestre, o fallecido Dr. Paula Candido, que já em 1835 dava como frequente nas urinas chylosas a presença do acido urico; a existencia de depositos phosphaticos e principalmente de triplo-phosphato é tambem assignalada em grande numero de analyses.

Que significação terá este facto? Representará a lithiase urinaria algum papel na etiologia da chyluria?

Para evitarmos longos desenvolvimentos, que serião aqui descabidos, daremos como estabelecido na sciencia, que a lithiase urinaria póde depender de uma alteração da crase do sangue, primitiva, ou accidental; ou provir de um vicio local, tendo por séde os orgãos ourinarios: cumpre-nos, pois, indagar, se, a que acompanha a chyluria, é de procedencia local, ou geral; se a precede algumas vezes, ou se é sempre consecutiva a ella. Estudemos primeiro o que se tem dito a esse respeito relativamente á hematuria dos paizes quentes.

Nessa especie de hematuria a excreção de phosphatos, e principalmente de arêas uricas, pelas vias urinarias é phenomeno frequentissimo, de que fallão todos os autores, e foi mesmo a consideração da frequencia desse facto, que induzio Rayer a crear a sua segunda variedade de hematuria, que suppunha devida á presença dessas arêas nos rins.

Esta opinião foi geralmente acceita, mas com a descoberta do distomum hœmathobium, e das alterações, que elle soe produzir nos orgãos urinarios, ella foi abalada.

Jonh Harley, encontrando crystaes de acido urico, tendo por nucleo ovos desses hematosoarios, sustenta, que ás lesões por elles produzidas se deve attribuir a lithiase urica observada; que esta, longe de ser a causa da hematuria, é a consequencia do estado local, que determina ambos esses phenomenos. A opinião de John Harley vai ganhando proselitos; mas a nosso vêr ella pecca por muito exclusiva : não contestamos que em muitos casos assim aconteça, mas não cremos, que em todos assim seja.

Está perfeitamente demonstrado pelos bellos trabalhos de Greenhow e Pavy, que, dentre as hematurias chamadas antigamente essenciaes, ha algumas, que são devidas á formação nos canaliculos uriniferos de cylindros de oxalato de cal, e outras, que reconhecem por causa a presença na secreção urinaria de maior quantidade de acido urico. Serião estas hematurias devidas á diathese urica e oxalurica; pondo de parte as explicações de Greenhow e Pavy conservemos o facto : ha, pois, hematurias, que reconhecem por causa a lithiase urinaria.

Por outro lado, não ha quem ignore, que nos climas, em que não reina a hematuria endemica, a lithiase urinaria apparece independentemente de vermes nas vias ourinarias.

Por que pois nos climas quentes ella só reconheceria essa causa ?

Para estabelecel-o seria necessario demonstrar, que nestes climas

as causas capazes de produzir tal estado morbido são nullificadas por uma influencia qualquer, não exercem a sua acção; só assim ficaria o campo livre a predominancia exclusiva dos vermes. Mas é isso, o que Jonh Harley não poderá conseguir.

Ora, sendo assim, admittida como possivel a precedencia da lithiase urinaria á qualquer lesão renal, se um individuo, por causas climatericas ou constitucionaes, pelo seu modo de vida, fôr affectado dessa lithiase, poderá ella occasionar o apparecimento da chyluria ?

Acreditamos que sim, se elle estiver predisposto.

Helminthos.—Wucherer, publicando na Gazeta Medica da Bahia a sua descoberta dos vermes nas ourinas chylosas, se bem que pareça inclinado a crêr, que a molestia depende da sua presença nas vias urinarias, diz:

« Assim abstemo-nos tambem de qualquer conjectura acerca da significação dos vermes e do papel que elles representão nesta enigmatica molestia (1). »

Esta prudente reserva de Wucherer não foi imitada por alguns dos outros praticos, que em seus exames microscopicos verificárão a existencia desses helminthos. Para alguns delles não póde restar a menor duvida sobre serem elles a causa da chyluria.

É facto digno de nota, e que não póde passar desapercebido ao medico philosopho, a tendencia que ha, depois dos progressos impressos á helminthologia moderna pelos trabalhos de Davaine, Spencer Cobbold, Leukart e outros, de referir grande numero de molestias á presença de vermes na economia animal. Muitas theorias temos visto erguerem-se sobre esta base, para cahirem ao nascer.

---

(1) Gazeta Medica da Bahia, n. 78, 1869, Pag. 62.

Este ultimo facto nos parece explicavel de um lado pela precipitação dos autores de taes theorias, de outro pela propria difficuldade da materia; para demonstra-lo buscaremos o appoio de autoridade mui competente nella.

« O grupo dos protozoarios, diz Davaine, não tem ainda limites, ou porque seja facil comprehender nelle larvas de animaes mais elevados, ou porque é difficil distingui-los dos vegetaes dotados de movimento, ou mesmo de parcellas separadas recentemente de um organismo vivo e participando ainda de sua vida, como acontece ás fibras musculares, aos cilios vibrateis, aos spermatosoides, aos zoosporos.

É esta a interpretação, que damos, dos movimentos, que descobrimos nos globulos brancos do sangue do homem e dos animaes, á despeito da opinião de um observador mais recente, Mr. Lieberkuhn, que encara estes corpos como verdadeiros protozoarios (1).

Ora, aqui temos já duas notabilidades na sciencia, divergindo, sobre se devem ou não ser considerados protozoarios os globulos brancos do sangue.

Pullulão na sciencia exemplos de vermes, que forão encontrados por homens de grande nomeada como observadores, e á que se attribuirão certas enfermidades, mas que forão ao depois reconhecidos falsos; taes são os de Desault, encontrando no cerebro de um cão myriadas de vermes, a que julgou poder referir a raiva; o de Percy, que sustentava ter visto hydatides se mover em sua mão, aos pretendidos hydatides erão cellulas choriaes, tambem descriptas por J. Cloquet, sob o nome de *acephalocystes racemosus*, e innumeros outros factos, de que é facil vêr a lista no artigo a elles consagrado na obra do distincto helminthologista já citado; Davaine, sob o titulo de pseudo-helminthos.

---

(1) Davaine — *Traité des entozoaires, P. III, Synopsis.*

Acercando-nos mais do assumpto desta these, diremos que muitos vermes se têm dado como existentes nas urinas, que ao depois se tem reconhecido serem filhos da illusão; haja visto o diplospoma crenata de Farre, que mereceu tantas discussões.

As investigações recentes não con firmárão tambem as observações de Barnett, Lawrence e de Curling sobre e spiropterus e o dactilius aculeatus.

Fazendo estas considerações, não temos em mente negar a existencia dos helminthos nas urinas chylosas; têm ellas por fim unicamente fazer vêr, que esses exemplos nos devem tornar cautelosos na admissão, como causa da chyluria, de embryões, cuja procedencia é desconhecida, e cuja organisação não foi ainda estudada, nem pôde ser discriminada apezar do emprego da força augmentativa de 400 diametros, e dos esforços nesse empenho empregados por varios observadores.

Observe-se ainda, que taes parasitas não têm sido encontrados por outros. Cassien não faz menção delles nos seus exames de urinas chylosas: Ackerman áfóra os globulos sanguineos, não pôde ainda descobrir nenhuma outra parte constituinte organisada (1).

Pela nossa parte, não os encontrámos a despeito de numerosas investigações, a que procedemos, munidos de um excellente microscopio.

Mas, admittida a existencia dos vermes, e a sua coincidencia com a chyluria, nem mesmo assim poderemos já affirmar, que sejão elles a causa desta; muitos pontos obscuros restárão a elucidar.

E, com effeito, mesmo não admittindo a heterogenia, theoria á cuja frente se apresenta actualmente Pouchet, acceitando a theoria biologica de Pasteur, pode-se sustentar, que o desenvolvimento dos parasitas é posterior á molestia e consequencia della: effectivamente os ovos, larvas ou embryões desses animaes carecem de certas

(1) Rosenstein, Pag. 50. Maladies des reins, 1874.

condições para o seu desenvolvimento; penetrando no organismo, se ahi as não encontrão, são eliminados, ou morrem: ora, no caso figurado o estado morbido das vias urinarias dar-lhes-hia estas condições, faria nascer nellas o meio apropriado ao desenvolvimento dos parasitas.

Entre as molestias parasitarias, cujo estudo está mais adiantado, figurão as da pelle e de algumas mucosas: pois bem, eis o que a respeito dellas diz um autor muito recommendavel:

« On ignore encore si les champignons se développent sur des regions cutannées ou muqueus tout à fait normale; les plus souvant ils germent dans des endroits, d'une proprété douteuse, ou dont les fonctions sont troublées, ou qui sont érodés: la proliferation cryptogamique s'etend de là sur les parties voisines. (1)

Em conclusão entendemos que no estado actual dos nossos conhecimentos sobre o helmintho encontrado nas urinas chylosas não é possivel asseverar, que seja elle a causa deste estado morbido.

ANATOMIA PATHOLOGICA

A anatomia pathologica da chyluria tem sido muito pouco estudada, porque mui raras têm sido as necropsias feitas em casos desta molestia; reproduziremos aqui o resultado das que conhecemos.

O Dr. De-Simoni em um caso achou o tecido cellular dos rins alterado em côr, volume, e consistencia; elle era um pouco esbranquiçado, mais molle, mais volumoso, e apresentava-se salpicado de manchas brancas.

O Dr. Priestley, em um menino, que succumbira em estado adynamico, havendo desapparecido as urinas chylosas 15 dias antes

(1) Wagner—Patholog. ger.—Pag. 119.

de sua morte, e sobrevindo œdema dos pés, encontrou o corpo muito esbranquiçado, coração pequeno, molle, suas fibras musculares compromettidas pela degenerescencia gordurosa, figado tambem gorduroso, pulmões turberculosos ; os rins erão muito pallidos, como o resto dos tecidos, e á primeira vista nada chamava a attenção, porém, observando-se com mais minucia, notou-se, que os pequenos vasos não erão visiveis na capsula, e rompendo-se esta os rins, tambem se despedaçávão ; estavão amollecidos.

A parte seccionada era pallida e a differença entre a porção cortical e tubular não era sensivel, como no natural.

Pelo exame microscopico vio-se, que uma grande porção do tecido renal estava desorganisada e em adiantado gráo de transformação gordurosa.

Priestley pergunta se neste caso não haveria complicação de molestia de Brigt.

O Dr. Prout, em 1831, apresentou a seus discipulos os rins de uma criança de 18 mezes, que soffrêra de chyluria, morrendo de uma enterite superveniente, estavão perfeitamente normaes.

O Dr. Isaacs teve occasião de dissecar o cadaver de um marinheiro, que durante a vida soffrêra de chyluria, e morrêra de tuberculose generalisada: os rins continhão alguns nodulos tuberculosos em estado de ammollecimento : quanto ao mais achavão-se perfeitamente normaes.

Fallão ainda os autores mui vagamente em autopsias, em que nada se encontrou de anormal nos rins.

SYMPTOMAS.

A chyluria invade com ou sem prodromos.

No primeiro caso a alteração das urinas que a caracterisa, é precedida por uma sensação de peso, ou por dôres ligeiras na

região lombar, mais raramente por dôres intensas nessa região, propagando-se á bexiga, á verilha ou mesmo as côxas; no segundo o individuo no gôzo de perfeita saude é sorprendido pela molestia, que se manifesta, qualquer que tenha sido o seu modo de invasão pela excreção de ourinas turvas, ou brancas completamente, opacas semelhantes a leite, ás vezes sanguinolenta, e outras côr de café com leite.

Estas urinas coagulão-se espontaneamente ou não; a coagulação póde dar-se dentro ou fóra das vias urinarias; no primeiro caso a obstrucção dessas vias pelos coalhos formados, póde causar verdadeiros martyrios ao doente. Afóra isto, um estado apparente de bôa saude, ás vezes ligeiras perturbações das funcções digestivas, consistindo, ora em uma exageração do appetite, ora em um estado dispeptico, algum sentimento de fraquesa, mais raramente, se a molestia se prolonga, uma anemia mais ou menos pronunciada; eis a que se reduzem, em resumo, os symptomas da chyluria.

Procedamos, porém, a uma analyse mais detalhada desses symptomas.

Estado geral. Os autores dizem, que na maior parte dos casos o o estado geral se conserva bom, que existe a apparencia de uma boa saude; o individuo, de que falla o Dr. Abernethy, foi, depois de um soffrer de 12 annos, por elle encontrado gordo e forte.

Em dous casos narrados pelo Dr. Prout, depois de 5 annos de molestia, a saude em geral não era compromettida nem mesmo as funcções reproductoras, pois a mulher, objecto de sua observação, concebeu e levou a bom termo a sua gravidez; no caso do Dr. Elliotson a molestia, durando 28 annos com pequenas interrupções, não affectou de modo notavel a saude.

O estudo dos casos conhecidos na sciencia e dos da minha propria observação me induz a estabellecer sob este ponto de vista tres cathegorias de factos.

Na primeira, o estado geral do doente se conserva bom, elle parece gozar da plenitude de suas forças.

Na segunda, o doente sente-se apenas abatido, ou suas forças decahem visivelmente durante os ataques da molestia, maxime se estes são fortes e se prolongão; mas elle as recupera nos intervallos livres. São estes os casos mais numerosos das minhas observações.

Na terceira cathegoria de factos, que é mais rara, com a prolongação da molestia, ou frequente repetição dos ataques, as forças se prostrão, o individuo definha, torna-se profundamente anemico, edemas apparecem, molestias occorrem, como a tuberculose, e o doente succumbe á complicação sobrevinda, á qual se reune uma debilidade extrema.

Em um doente do Dr. Priesthey isto se deu, e este pratico, feita a autopsia, suspeitou ter o seu doente succumbido á molestia de Brigt sobrevinda a chyluria.

Em uma nossa doente a molestia, que começára durante a primeira gravidez, durou 13 annos e oito mezes, com curtos intervallos de melhora; no decurso desse tempo ella concebeu, e deu á luz 3 filhos sem accidente notavel; suas forças, porém, forão-se abatendo, e ficou reduzida a um estado anemico muito pronunciado, acompanhado de edema das extremidades inferiores; este desappareceu depois de um aborto, coincidindo o seu desapparecimento com uma polyuria, que muito incommodava a doente, a ponto de a fazer urinar no leito (sclerose renal?); entretanto ella pareceu ganhar forças, as conjunctivas e face corarão-se, se bem que a chyluria continuasse, mas dous mezes antes de seu fallecimento esta cessou, deixando em campo uma tuberculose aguda, que arrebatou-nos a doente.

Apparelho digestivo. — As funcções deste apparelho ou não são compromettidas, o que é o mais commum, ou, quando o são, as

perturbações existentes reduzem-se a um estado dispeptico, e ás vezes a uma simples alteração do appetite.

Nos doentes de Dutt e de Cubitt o estado dispeptico existia revellado, no do segundo, que era uma mulher, por pouco appetite, dôres no epigastro após as refeições, ligeiras cephalalgias acompanhadas de nauseas, hyperkinesia cardiaca, e outros symptomas de dyspepsia.

O apettite é as mais das vezes ordinario, outras vezes, porém, excessivo, podendo tocar as raias da boulimia.

Em uma minha doente a exageração do appetite alternava com phenomenos dispepticos bem accentuados; nos dos Drs. Caffe, Prout e Creveaux havia um appetite boulimico.

Apparelho circulatorio.—Nenhuma alteração do pulso mencionão os autores, nem tenho observado: entretanto, no doente do Dr. Crevaux elle se accelerava e accessos febris, mais ou menos duradouros, presidião ao apparecimento da hematuria, prolongando-se uma vez por 10 dias.

Sangue.—Guibourt, analysando o sangue do doente de Caffe, encontrou-o sobrecarregado de gordura, havia no coagulum quasi o dobro da quantidade de gordura contida no do sangue physiologico.

A proporção de albumina era accrescida, e a de fibrina por tal sorte reduzida, que elle entra em duvida sobre sua existencia, dizendo ora que parecia haver completa ausencia della, ora diminuta quantidade.

O professor Hoppe Seyler, segundo se lê no Med. Tim. de 1871, analysando o sangue de uma doente de chyluria, submettida aos cuidados de Niemeyer, notou que a coagulação do sangue era perfeita: elle dava 41,2 por cento de sôro de côr amarellada um pouco turva porém não leitosa: o sôro não era da mesma naturesa gordurosa como as urinas: a analyse demonstrou menor proporção de principios albuminoides, o que Hoppe Seyler attribue á perdas pelas

urinas ou á diluição pela lympha em consequencia do modo por que foi extrahido o sangue (por ventosas), ou a ambas essas causas.

O sôro continha elevada porcentagem de gordura, ao passo que os corpusculos sanguineos não pareciāo conter maior proporção, do que a normal; tambem não havia reducção no numero dos corpusculos sanguineos, nem na quantidade de materia corante.

Por outro lado, Rayer sangrando um seu doente de urinas chylosas, nada notou de anormal no sangue.

Tambem Bence Jones praticando uma sangria em um doente, cujas urinas erão chylosas, quer antes quer depois da sangria, encontrou o sangue perfeitamente normal.

O Dr. Crevaux diz o seguinte :

« Nous avons, à deux reprises, retiré une petite quantité de sang au moyen de ventouses scarifiées.

« Une fois, nous avions donné à notre malade une alimentation presque exclusivement composées de matières grasses.

« Le serum du sang, retiré deux heures après le repas, ne fut pas trouvé lactescent.

« L'examen histologique de ce liquide ne nous a jamais rien fait déceler de anormal.»

O mesmo resultado obteve o Dr. Silva Lima de suas pesquisas na provincia da Bahia. (1)

Apparelho urinario. — Quasi sempre os doentes accusão dôres lombares, que as vezes se propagão, como dissemos, á bexiga, ao escroto e mesmo as coixas.

Essas dôres occupão commumnmente ambos os lados, e quando se circumscrevem a um, é o direito a sede habitual dellas.

Fracas na maioria dos casos, raras vezes adquirem uma grande

---

(1) *Revista Medica* da Bahia, n. 14, pag. 213.

intensidade, podendo nesse caso tomar o caracter de verdadeira colica nephritica.

Estas dôres fortes só apparecem quando se declara a hematuria franca ; e a colica quando ha formação de coalhos de sangue ou da urina no interior das vias urinarias ; nestes casos o doente póde soffrer o martyrio da dysuria, da ischuria, e stranguria, que rapidamente cessão após a expulsão dos coalhos.

Esta se faz na maioria dos casos espontaneamente.

A parte, estes accidentes, a emissão das urinas é em geral facil, e nem diversa do estado normal.

Exame das urinas. — A urina é branca, opaca, semelhante a leite ou chylo. Rayer, misturando um pouco de urina normal com o chylo colhido no canal thoracico de um cavallo, a vio tomar o aspecto physico e caracteres chimicos da urina normal.

Algumas vezes a urina é de uma ligeira côr rosea, outras, côr de café com leite, outras, sanguinolenta.

Estes diversos aspectos podem succeder-se no mesmo dia ; póde tambem a urina apparecer inteiramente limpida e com a côr amarella normal, para logo depois ser seguida de outra completamente turva : estas variações na côr da urina podem não guardar regularidade no seu apparecimento, outras vezes a guardão.

Em geral, a urina depois das refeições é mais carregada em côr e mais opaca ; a da manhã, ao despertar do doente, mais limpida que a do resto do dia.

O exercicio na maioria dos casos exagera o aspecto turvo da urina e póde mesmo, sendo excessivo, dar lugar ao apparecimento do sangue nellas.

Bence Jones instituio curiosas experiencias tendentes a provar a influencia do exercicio, e das refeições sobre os caracteres da urina. Elle vio que logo após uma refeição, ella tornava-se chylosa ; se o doente ficava em jejum e fazia exercicio a urina era lymphatica,

se ficava em jejum e permanecia perfeitamente tranquillo tornava-se normal.

No doente do Dr. Goodwin as urinas tornavão-se chylosas, todas as vezes que entregava-se a um trabalho penivel.

No do Dr. Cubitt, desde o comêço de sua molestia, toda a fadiga do corpo e do espirito, todo o esforço desacostumado, toda a excitação, a vigilia etc., tinhão por effeito exagerar immediatamente o aspecto leitoso da urina.

O Dr. Crevaux notou tambem no seu doente esta influencia do repouso sobre os caracteres da urina, e o Dr. Cassien citado por elle diz:

« Lorsque le malade garde le repos, ou ne se livre qu'à un exercice très moderé, la partie de l'urine, qui occupe le fond du vase, presente seulemente une teinte rosée ; mais après une marche forcée, ou un long traject en voiture ou à cheval, l'urine devient saguinolente dans toute sa masse. Les mets fortement épicés, les boissons alcooliques ont aussi pour effet immédiat de rendre la proportion du sang plus considérable. »

Citámos na etiologia o facto de um distincto pratico brasileiro, em quem o exercicio de carro depois das refeições provocava de um momento para outro os ataques da molestia. Mas, a respeito destas variações de côr um facto singular é referido por Ackerman; a urina tornava-se perfeitamente normal, quando o doente deitava-se do lado direito, e reassumia immediatamente o aspecto chyloso, quando elle se levantava.

A côr branca da urina é devida á granulações gordurosas excessivamente pequenas, retidas em suspensão no liquido pela albumina. Tratada a urina pelo ether, abandona-lhe a gordura, e perde o aspecto leitoso.

A côr rubra reconhece por causa a presença do sangue.

A côr de café com leite é attribuida pelos autores á mesma causa; mas em um caso por nós observado, em que não havia sangue, era

devida á presença do acido urico em pó amorpho, suspenso no liquido pela substancia albuminosa.

Algumas vezes a urina não é perfeitamente chylosa: ella é antes limphatica (limphous Prout) não tem a côr opaca, pois a gordura não existe ou ahi está em fracas porporções, mas contém albumina e fibrina, que a faz coagular espontaneamente.

Este aspecto da urina, descripto pelos autores, ainda não foi por nós encontrado.

A urina póde conservar-se liquida ou coagular-se pelo repouso: o aspecto do coalho varia segundo existe ou não sangue. Se ha sangue em quantidade, este fórma no fundo do vaso um grande coagulo rubro ou escuro, sobre o qual nota-se um liquido de côr rosea, mais ou menos carregada.

Se, porém, a urina é completamente branca, ou toda ella coagula, formando um coagulo, moldado pela fórma do vaso, tremulo, semelhante á geléa, que pela decomposição da urina ao depois se dissolve e fragmenta; ou apresenta uma parte liquida, na qual nadão fragmentos de coalhos mais ou menos molles, e o liquido, pelo seu aspecto, assemelha-se perfeitamente ao leite coalhado.

Se a coagulação se faz no interior das vias urinarias, os coalhos podem sahir pela uretra mais ou menos alongados e cilindricos simulando vermes.

A urina tem o sabor e cheiro normaes: entretanto, ás vezes, soffre rapidamente a decomposição ammoniacal, e póde mesmo, em casos raros, exhalar um cheiro sulphidrico.

A quantidade da urina não soffre alteração na maioria dos casos, ao menos entre nós: citão-se casos de seu augmento na Europa, attingindo ás vezes um algarismo enorme.

Na Deutche Klinic vem narrado um facto, em que a quantidade oscilla entre dous mil e sessenta á tres mil grammas nas 24 horas. No caso observado por Frank em Pavia o peso da urina variava de dezeseis a vinte libras.

Sobre a DENSIDADE da urina eis o resultado de differentes pesquisas :

Bouchardat.		1021		
Wucherer	temp. 20°	1011		
Idem	temp. 25°	1005	a	1012
Priestley		1014	a	1022
Dr. Duhomme	(de Paris)	1005	a	1025

Pela ANALYSE CHIMICA reconhece-se que a urina é em geral acida no momento de sua emissão, e quando alcalina, deve esta propriedade á grande quantidade de phosphato ammoniaco-magnesiano (Priestley): o acido-nitrico e o calor revelão a existencia de albumina em quantidade variavel; pela agitação com ether a côr branca desapparece ; a evaporação etherea, deixa em residuo uma quantidade consideravel de gordura amarella, solida ou unctuosa, incristallisavel, de cheiro aromatico (Quevenne e Bouchardat).

A urina chylosa contém ainda frequentemente acido urico em excesso e uréa ; os elementos ordinarios da urina normal apresentão-se em geral nas proporções costumadas : a caseina que dizia Blanc existir nella, não tem sido encontrada, bem como a glycose mencionada por Waters.

Reproduzimos o seguinte mappa, em que se acha a resumo de sete analyses de urinas chylosas.

	Quevenne. (Rayer, pag. 427.)	Rogers. Média de analyses. (Bird. pag. 420.)	Bouchardat. (Annuario, 1862, pag. 201.)	Beale. (Archivos, pag. 12.)	Bence Jones. (Phil. Trans. 1850.) Média de 2 analyses.	Dr. B. Edwards. (Med. Chir. Tr., XLV, pag. 217.	A. Gamgee. (Red. Med. J., Aug. 1862)
Materia gordurosa...	1.60	1.10	1.30	1.39	0.79	0.99	0.20
Albumina	0.70	0.33	0.20	1.30	1.40	0.60	0.17
Principios solidos normaes da urina.	2.30	4.71	3.73	2.57	2.88	1.68	3.04
Agua	95.10	93.86	94.74	94.93	94.93	96.73	96.59
	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Exame microscopico. — Transcrevemos aqui o que a este respeito se encontra na these do Dr. Crevaux.

L'examen du liquide nous donne, avec un grossissement de 350 diamètres.

1.° *Globules rouges du sang.*— « Dans toutes les urines albumino-graisseuses que nous avons fait examiner par Mr. Coquerel, médecin de 1[re] classe de la marine, on voit des globules sanguins, quoique souvent l'aspect exterieur n'indique pas la presence du sang (Cassien). Il s'agit de veritable sang, et non d'une simple coloration sanguinolente provenant de la dissolution des corpuscules sanguins, semblable à celle qui se rencontre dans certains cas de fièvres graves, d'intoxication, etc., et que Vogel appelle hématinurie. « Ici on retrouve les globules sanguins intacts. » (Wucherer)

M. Gluber constate: « que le dépôt rouge est presque uni quement formé par des globules hématiques, parfaitement reconnaissables à leur coloration, mais differant, sous plusieurs rapports, des mêmes éléments envisagés dans le sang lui-même, à l'état normal. Ces globules hematiques, tous sphéroï daux, ont généralement un diamètre visiblement inférieur à celui des corpuscules sanguins, auxquels nous les comparons; quelque-uns ne paraissent pas avoir plus de 1,200 de millimètre; plusieurs ont un aspect framboisé mais la plupart sont régulièrement sphériques et lisses à leur surface; leur contour est nettement limité par une bordure ombrée intense; ce n'est que par exception qu'on aperçoit vaguement une second ligne circulaire concentrique, indice de l'excavation des disques sanguins-normaux » (1).

2.° *Globules blancs.* — « L'urine contient beaucoup de corpuscules blancs, paraissant être des leucocythes (Wucherer). » Parmi les globules hématiques, on distingue des globules blancs, plus volumineux, analogues á ceux du sang (Gluber).

---

(1) Comptes-rendues des séances et memoires de la Société de Biologie, 2ª de la deuxiéme série, anné 1851, pages 98, 99 e 100.

3.° *Granulations pulvérulentes en grande quantité.* — Tous les auteurs sont unanimes à reconnaitre que la couleur blanche des urines d'aspect chyleux est due, en majeur partie, à des granulations très ténues, pulverulentes, de nature graisseuse.

Ces molécules sont solubles dans l'ether, la dissolution n'a pas lieu instantanément, ce qui fait supposer à plusieurs auteurs qu'elles sont entourées d'une mince couche d'albumine.

4.° *Globules huileux.*— Nous avons dit que la graisse se trouvait principalement sous la forme de granules pulvérulents; nous avons pourtant rencontré quelques fois de globules huileux dans les urines. examinées au sortir du canal de l'urèthre. Ils sont caractiresés par l'inconstance de leur volume, et surtout par leur fort réfringence. Les uns ne sont qu'un peu plus volumineux que les granulations moléculaires, d'autres ont à peu près le diamètre des globules du sang, et ils s'en distinguent par leur forme spherique et leur aspect plus brillant.

5.° *Moules e cellules.* — « L'urine des hématuriques contient une innombrable quantité de cylindres fibrineux semblables à ceux que l'on observe dans beaucoups d'affections des reins mais dans les cas de notre malade ils sont presque transparents, tellement décolorés qu'il est difficile de les distinguer. Quand l'urine est très-laiteuse, ils se reconnaissent mieux à leur aspect de tubes vides, transparents, de forme allongée où manquent les molécules graisseuses.

« Rarement ils sont granuleux, et il ne nous souvient pas de les avoir vus contenir des corpuscules sanguins ou porter, adhérents à leur surface, des celules épithéliales des tubes urinifères. (Wucherer).

Les cellules épithéliales qui se rencontrent isolées, et parfois en groupes, proviennent de toutes les parties des vois urinaires, des calices, des uretères, de la vesie, etc. (Wucherer).

Cassien accuse aussi l'existence de cylindres hyalins, brillants et blanchâtres, qu'il suppose formés par la fibrine coagulée et moulée dans les tubes urinifères.

Comme Wucherer, nous rencontrons un grand nombre de cellules épithéliales; quelques-unes, prismatiques, contiennent un ou plusieurs noyaux.

Elles sont tout à fait identiques aux cellules du rein répresentées par Beale.

6.° *Cristaux de phosphates amm-magn.* — Ces cristaux se rencontrent surtout lorsque les urines sont fétides; ils nagent das une pellicule qui se forme à la surface du liquide. La masse qui les englobe contient souvent de petits corps informes, jaunes, verts, et bleus, ils sont quelques fois visibles a l'œil nu.

Les phosphates se présentent par fois sous la forme de petits graviers.

Helminthos. — Os Drs. Wucherer, Silva Lima, e outros já mencionados encontrarão como já dissemos nas ourinas chylosas embriões de um nematoide.

Estes vermes são segundo Wucherer filiformes, transparentes, parecendo conter no seu interior nma massa granulosa, tem uma extremidade mui delgada e outra obtusa, 'nessa vê-se como um ponto, que não se póde descobrir se é um orificio.

MARCHA DURAÇÃO E TERMINAÇÃO.

A marcha da molestia é irregular e caprichosa.

Invade ás vezes gradualmente, outras de um modo repentino. As vezes ha uma causa apparente, como uma quéda, pancada, esforço violento, outras vezes não.

Na Ilha da Reunião ella succede ás vezes á hemmaturia franca.

Manifesta-se ordinariamente por ataques, que podem durar dias, mezes, ou muitos annos.

Estes ataques podem ser distanciados por intervallos tambem de dias, de mezes, ou de muitos annos : podem sobrevir e desapparecer gradual ou rapidamente : podem mesmo as vezes guardar uma certa periodicidade em sua vinda, como na doente do Sr. Dr. José Bento.

Além dessas variações na sua marcha geral, a molestia ainda as apresenta diurnas, como vimos na symptomatologia, e por tal fórma contradictorias, que não são susceptiveis de uma explicação geral.

Uma molestia intercurrente póde suspender a marcha dessa enigmatica enfermidade.

A sua *duração* é indeterminada, podendo durar apenas dias ou mezes, ella outras vezes se prolonga por dilatados annos.

Cassien cita o facto de uma senhora morta aos 80 annos, que estava affectada da molestia havia 50 annos.

A chyluria póde durar um tempo indefinido, terminar-se pela cura, e raras vezes pela morte ; neste ultimo caso a terminação funesta pôde sempre ser attribuida a uma molestia superveniente.

A que parece mais frequentemente vir complical-a é a tuberculose.

Tenho noticia de oito casos, em que a chyluria se complicou de tuberculose pulmonar ou generalisada.

São elles dous, do Dr. Sigaud ; dous de minha propria observação, um que tive occasião de ver no anno passado na enfermaria a cargo do illustrado professor de clinica desta Escola, um de Priestley, um de Roberts, e um de Isaacs.

DIAGNOSTICO.

O diagnostico da chyluria não offerece difficuldade, attentos os caracteres muito especiaes das urinas chylosas, e nem com as purulentas se as póde confundir, pois estas pelo repouso tornão-se mais

limpidas, dando um deposito amarellado, que pela addição da ammonea torna-se viscoso e muito adherente ao fundo do vaso.

Se entretanto ainda pudesse restar alguma duvida, esta se dissiparia mediante o exame microscopico, que faria reconhecer a presença de globulos de pús.

PROGNOSTICO.

Se bem que em geral a chyluria não affecte um caracter grave, desde que póde produzir o enfraquecimento do individuo, e complicar-se de molestias graves, como a tuberculose, deve sempre causar apprehensões ao pratico.

A polyuria é um máo signal.

NATUREZA DA MOLESTIA E PATHOGENIA.

Antes de encetarmos o estudo da natureza da chyluria, convem decidir uma questão preliminar, qual a de saber se esta molestia deve ser considerada uma variedade da hematuria.

Pelo que temos observado aqui no Brasil não podemos admittir semelhante opinião: temo-la visto apparecer independentemente da hematuria; as urinas chylosas começão na maioria dos casos apresentando logo este caracter; isto, que asseveramos, é o resultado de nossa observação nos casos, em que assistimos á invasão do mal, ou de informações de nossos doentes, escrupulosamente interrogados a este respeito.

É certo, que o sangue póde apparecer nas urinas chylosas, quer no principio, quer em epochas adiantadas da molestia; mas isto é um accidente de curta duração, e a molestia prosegue a sua marcha, apresentando-se as urinas completamente isentas de sangue. Essas hemorrhagias são a nosso vêr dependentes de perturbações circulatorias, que sob influencias diversas vêm se ajuntar ás lesões

persistentes dos rins, e a cuja producção muitas vezes não será extranha a lithiase urinaria.

Como quer que seja, a presença do sangue nas ourinas não é exclusiva da chyluria, ella se observa em muitas outras molestias renaes, sem que disso se retire partido para fazer destas uma variedade de hematuria; não o vemos nós apparecer na pyelite, sobretudo na calculosa, nas nephrites parenchymatosa e intersticial, no cancro, nos tuberculos, nos kystos hydaticos dos rins, nos atheromas, as embolias e aneurismas da arteria renal?

Quem jámais se lembrou de fazer desses diversos estados morbidos meras variedades da hematuria?

Se, pois, a hematuria é um accidente da chyluria, se esta póde seguir a sua marcha isolada daquella, não deve a chyluria ser considerada como uma variedade ou especie de hematuria.

Ella deverá antes constituir o genero, designando-se por hematurica aquella variedade da molestia que apresentar, como symptoma saliente, ou mais frequente do que no commum, a hematuria.

Esclarecidos pelo que se passa aqui, onde a molestia se isola da hematuria, façamos applicação dos conhecimentos adquiridos á hematuria chylosa do velho mundo.

Deprehende-se da leitura dos autores, que os casos desta enfermidade podem ser divididos em dous grupos:

1.° Hematuria pura na primeira infancia, chyluria na idade adulta.

2.° Hematuria chylosa desde o começo; esta é a que mais se approxima da nossa.

Diz-se quanto ao 1° grupo, que a hematuria pura, durando por toda a infancia até á puberdade, constitue o 1° periodo, de que a chyluria sobrevinda nesta ultima idade é o segundo.

Isto é um facto por tal fórma excepcional, que não devemos ser faceis em acceita-lo.

Temos, é certo, molestias peculiares a certas idades, e vemos mesmo algumas vezes, com a successão destas, algumas daquellas

serem substituidas por outras ; mas, molestias, cujos periodos sigão a evolução das idades, não se encontrão no quadro nosologico, a não ser a hematuria chylosa.

É mais proprio de um espirito phylosophico acreditar, que a hematuria e a chyluria são dous estados morbidos differentes, embora tendo muitas relações entre si, uma estreita ligação na causa (influencia do clima), que elles se substituem, e se complicão, do que vêr em um delles, que póde marchar isolado, uma variedade do outro, que deixa de existir ; e, como para indica-lo, ahi estão os factos do segundo grupo, em que, *ad instar* do que aqui succede com a nossa chyluria, mas não tão discriminadamente como nella, nós vemos as urinas permanecerem simplesmente chylosas por muito tempo, sem a adjuncção da hematuria.

Rayer, estabelecendo a variedade da hematuria, que chamou chylosa, partio de dous principios falsos, o primeiro, que a hematuria chylosa era sempre precedida pela presença de sangue na urina por um tempo mais ou menos longo ; o segundo, foi a idéa que Rayer fazia da natureza da molestia, propenso a crê-la o resultado de um vicio da hematose, baseado na analyse de Guibourt, que encontrára augmento consideravel da quantidade de gordura do sangue, era muito natural, que elle considerasse a chyluria uma hemorrhagia de sangue chyloso, segundo se deprehende da etymologia da palavra.

Quanto ao primeiro principio, se elle prestasse attenção ao facto do doente de Caffe e cuja historia elle publica no seu tratado das molestias dos rins, e a que prestou seus esclarecidos cuidados, não incorreria nessa falta, pois ahi veria : « Invasion de la maladie. — Il a quatre ans, tout à coup après une course un peu longue sans symptomes precurseurs, sans douleurs, emission d'*urines blanches, d'apparence laiteuse* (1). Ora, isto que elle aqui observou, é o que succede, como dissemos, na generalidade dos casos.

---

(1) Rayer, Malade des reins, pag. 399.

Quanto ao segundo principio, veremos, dentro em pouco, que elle é tão falso como o primeiro.

Concluamos, pois, quer a chyluria das outras regiões do globo, quer a do Brasil, devem ser consideradas como constituindo uma molestia distincta da hematuria, podendo acolá succeder á esta, e em uma e outra parte complica-la, ou ser complicada por ella.

Passemos agora a indagar a natureza e pathogenia da chyluria.

Diversas e mui numerosas têm sido as theorias a este respeito emittidas; as principaes são : 1°, theoria em que se faz intervir um vicio de hematose ; 2°, theoria do chylo ; 3°, dos helminthos ; 4°, da lymphorrhagia.

THEORIA DA HEMATOSE

Prout diz : A causa proxima desta affecção parece depender em parte dos orgãos assimiladores e em parte dos rins ; o chylo, em virtude de algum desarranjo no processo de assimilação, não vai para o sangue convenientemente preparado, e por conseguinte não sendo util aos futuros misteres da economia, é, segundo uma lei organica, lançado fóra atravez dos rins ; estes orgãos, porém, em vez de decompô-lo ou reduzil-o a um estado crystallino, como succede em condições normaes, permittem que elle passe inalterado atravez de sua espessura.

O nosso illustre mestre o Sr. Dr. Valladão, suppõe a molestia devida a um vicio de hematose, em virtude do qual os elementos do chylo não se transformão completamente no sangue.

Rayer observára em dous casos a coincidencia das urinas chylosas com uma alteração particular do sangue, cuja constituição se approximava muito da do chylo do canal thoracico : dahi julgou provavel, que as ourinas leitosas estivessem sob a dependencia desse estado anormal do sangue.

Mas elle observára tambem um outro facto, em que essa alteração do sangue não parecia existir : então com prudente reserva se refere a pesquisas posteriores. « Des recherches ulterieures, diz

elle, prouveront jusqu' à quel point cette liaison, que je crois probable, est constante.

As indagações posteriores não vierão confirmar as previsões de Rayer.

Entretanto, esta theoria de Rayer tem servido de base a muitas outras, accrescentando-lhe seus autores algumas variantes.

Assim, o Sr. Dr. Felix Martins, de quem nos desvanecemos de ter sido discipulo, adoptando-a, crê que uma affecção do pancreas, que torne o succo pancreatico incapaz de emulsionar globulos gordurosos, aptos para serem assimilados, poderia concorrer para produzir a molestia.

O illustrado Sr. Dr. Pereira Rego entende que ella depende de uma aberração da funcção nutritiva por affecção especial do systema nervoso, sem ser necessariamente ligada a uma affecção organica dos rins, como Bright e outros suppuzerão.

O meu illustre collega, o Sr. Dr. Pinheiro Guimarães, discutindo proficientemente as opiniões emittidas na Imperial Academia de Medicina, apresentou a seguinte theoria.

« Suppondo-se uma perturbação do organismo determinando a absorpção de uma grande quantidade de materias gordurosas tal que não possa ser totalmente combusta pelo oxygeneo inspirando com o ar atmospherico é claro que então as materias gordurosas superabundão no sangue e representão o papel de corpo estranho ; ora, o sangue conserva a sua composição normal, expellindo pelos rins, que são seus principaes enmunctorios, os corpos extranhos que o vêm alterar, e nada mais natural do que o apparecimento dessas materias nas ourinas ; e, pois, as ourinas leitosas são o résultado de um desequilibrio entre a aborspção e a combustão da gordura. »

Bouchardat diz : « Quando a somma dos alimentos de calorificação absorvidos ou produzidos no organismo é muito consideravel e uma temperatura ambiente muito elevada se oppõe á sua despesa, a

eliminação destes alimentos, que superabundão, se effectua pelos orgãos moderadores; é o figado que preenche principalmente este papel, secretando maior quantidade de bilis, destinada nestas condições a ser lançada para fóra; quando ella é reabsorvida, outros orgãos de eliminação são solicitados; os rins soffrem esta influencia. O principal elemento de calorificação, a gordura, é rejeitada com a urina; mas este trabalho anomalo não se effectua sem desordens nas funcções. O sangue é eliminado com a gordura, sobretudo no começo da affecção, donde a hematuria endemica dos paizes quentes. Mais tarde o sangue póde desapparecer, mas a eliminação da albumina subsiste sempre com a da gordura; se a molestia limita-se á eliminação da gordura, ella será antes um acto physiologico, que se deverá respeitar, emquanto subsistem as causas; é certo, porém, que a eliminação diaria da albumina é uma funesta complicação, que póde ser a origem de desordens ulteriores. »

Nestas theorias intervem como elemento essencial a existencia no sangue de principios gordurosos, que, mal emulsionados (em umas) ou excessivamente abundantes (em outras), são expellidos pelas urinas.

Vamos aprecial-as á luz dos factos.

Estes fallão bem alto em desfavor dessa theoria: em casos em que natural ou experimentalmente essa exageração de elementos gordurosos se dá no sangue, elles são, em parte, expellidos pelas urinas, mas estas não tomão o aspecto leitoso, observado nas chylosas.

Bence Jones, em suas analyses, não encontrou excesso de gordura no sangue, e elle conclue que « a analyse prova não depender o estado da urina chylosa de um excesso de gordura no sangue »: e aliás o proprio Rayer já tivera occasião de observar um facto, em que o aspecto do sangue não differia do normal.

Variantes desta theoria ainda são as de C. Bernard e C. Robin, que acreditão ser nos doentes de chyluria o plasma sanguineo lactescente, como o dos gansos, que se engordão: esse estado

do sangue, dizem elles, que é normal depois das digestões e passageiro, torna-se constante na chyluria, e dahi a molestia.

Se tal fosse a causa do mal, por que não se observarião as urinas chylosas no estado normal logo após as digestões, quando existe o estado do sangue, de que essas urinas dependem? Mas ha razões mais fortes a oppôr a essa theoria.

Já mencionámos a analyse de Bence Jones e o facto de Rayer, não encontrando excesso de gordura no sangue.

Alem desses, os Drs. Crevaux e Silva Lima, examinando o sangue de doentes de chyluria, não o achárão lactescente.

THEORIA DO CHYLO.

Carter acreditava que na chyluria o chylo é lançadc directamente nas vias urinarias.

Tal theoria lhe foi suggerida pela obeervação de dous factos de lymphorrhéa, em que elle vio sahir de varices lymphaticas um liquido leitoso, com os mesmos caracteres physicos do chylo: em um desses casos o apparecimento do liquido leitoso alternava com o de urinas chylosas.

Mas essa passagem directa do chylo para os rins só se póde conceber a favor de anomalias anatomicas inadmissiveis.

THEORIA DOS HELMINTHOS

Jonh Harley, o Dr. Almeida Couto da Bahia e outros attribuem a molestia a excoriações dos lymphaticos e vasos sanguineos dos rins, produzidas pelos helminthos, cujos embryões têm sido encontrados nas urinas chylosas.

Porém admittida essa causa, como explicar por ella os factos raros, é certo, mas nem por isso menos authenticos de serem affectados pela chyluria individuos, que, nunca habitando os climas quentes, onde

esses helminthos se encontrão, deverião estar a abrigo de suas devastações ? E quando sejão elles a causa da molestia, actuaráõ segundo o mecanismo pelos autores da theoria assignalado, ou antes produzindo nos rins desordens congestivas e inflammatorias, que dão em resultado a molestia ?

Já na etiologia expuzemos as razões, que nos levavão a não admittir ao menos por ora essa theoria.

THEORIA DA LYMPHORRAGIA.

Gluber é de opinião que as urinas chylosas são dependentes de uma lymphorrhéa do apparelho uropoietico : elle basêa essa sua maneira de ver :

1.° Na analogia dos elementos anormaes dessas urinas com os da lympha.

2.° Na frequencia das molestias do systhema lymphatico nos paizes intertropicaes, onde reina aquella affecção.

3.° No facto de serem os paizes, em que se observão as urinas chylosas, tambem aquelles, em que parecem se produzir as dilatações das redes lymphaticas externas.

Eis como elle sustenta esta sua theoria :

« L'urine, dira-t-on, offre plutôt l'aspect du chyle que celui de la lymphe.

« Je ne nie pas qu'en géneral, la lymphe humaine ne soit moins opaque, mais je ferai remarquer que, dans le cas de lymphorrhagie cutanée, étudié par nous, les liquides de vaisseaux blancs offraint justement une très grande opacité, il en est de même dans un autre exemple observé par Brown-Sequard en Amerique. On est donc porté a croire, que, daus les regions tropicales, la lymphe prend ce caractère chez les sujets affectés de varices lymphatiques, en un mot se trouve à la fois alterée.

« Quant à l'hematurie, elle ne serait qu'un cas particulier de la

lymphorrhagie, et ne representerait pas une veritable exhalation du sang par les vaisseaux veineux ou arteriels de l'appareil urinaire.

On pourrait s'expliquer l'apparence sanguinolente de l'urine, soit par la présence d'une lymphe plus chargée de globules hematiques, soit par la coagulation de materiaux solides de cette lymphe, lesquels étant coagulés et deposés au fond de la vessie, dans l'intervalle des mictions ne serait rendus qu'à certains moments, par suite d'une contraction plus soutenue et d'une exoneration plus complète de la vessie. — (Comptes rendus des sceances et memoire de la Societé de Biologie t. 3 de la 2 série, 1858 (pag. 98).

É esta a theoria que adoptamos, discrepando de Gluber no tocante ao que tem de geral a explicação por elle dada da apparencia sanguinolenta da urina ; mas essa lymphorrhagia nos parece devida ou a uma atonia do lymphaticos dos rins, ou e mais commummente á uma lymphangite chronica e hypertrophia ganglionar.

Concebe-se que estes estados dos lymphaticos dos rins, difficultando o curso da lympha, podem como succede na pelle originar lymphangiectasias, que, rompendo-se, dêem em resultado a mistura da lympha com a urina e o apparecimento da chyluria.

Em appoio desta opinião lembraremos o que deixámos estabelecido na etiologia ; ahi vimos que a molestia ataca de preferencia os individuos lymph ticos, os sujeitos a lymphangites e elephantiases dos Arabes (em que ha uma lymphatite chronica), com cujos accidentes erysipelatosos muitas vezes ella coincide : citámos por essa occasião os factos observados pelos Sr. Dr. Jobin, De Simoni, Carter de Bombay, Catta Preta, Souza Lima e William Roberts : estes quatro ultimos são assaz expressivos, e o de Roberts é por tal fórma conclu lente, que, se não fôra a extensão da observação escrupulosamente feita por este pratico, aqui a reproduziriamos integralmente ; daremos apenas um resumo della.

Trata-se de um individuo, que, em consequencia de uma lymphangite

chronica da parede abdominal anterior, foi affectado de uma lymphorrhagia, tendo por séde essa região, a que sobreveio a chyluria.

Pois bem, a inspecção, a analyse chimica e microscopica, revelárão perfeita identidade entre o liquido fornecido pela lymphorrhagia e a urina chylosa, á parte os principios normaes constitutivos da urina.

O Dr. Vladan Georgjevic (1), cita um caso de pachydermia lymphorrhagica publicado por Odenius de Lund em 1874. A séde do mal era na parte interna e posterior da côxa, onde se notavão vesiculas amarelladas, que, rompendo-se por vezes espontaneamente, deixavão correr um liquido leitoso em tal quantidade, que se póde encher um copo em meia hora; os movimentos exageravão o curso do liquido, este continha corpusculos lymphoides e moleculas gordurosas. A analyse chimica, feita pelo Dr. Lang, deu sobre 1000 partes, agua 943,58, partes solidas, 56,42 das quaes materia albuminoide, 22,77, gordura 24,85, materias extrativas, 1,58, cinzas 7,22.

Não nos estão mostrando estes factos a mais estreita ligação entre a lymphangite e a chyluria?

Para torna-la mais frisante, se é possivel, cotejemos estas duas molestias acompanhando-as na sua geographia medica, causas, symptomas, marcha, terminação e tratamento.

Geographia medica.—Ambas essas molestias são mais frequentes nos climas quentes.

Causas.—São causas predisponentes da chyluria como deixámos já estabelecido a mocidade a idade adulta, o sexo feminino o temperamento lymphatico, a fraqueza da constituição natural ou adquirida.

São causas predisponentes da lymphangite a mocidade, a idade adulta, o sexo feminino a debilitação por excessos (Follin).

Poder-se-ha talvez dizer, com apparencia de razão, que a prenhez

---

(1) Archivos geraes de Medicina, —1875, pag. 235.

não constitue uma predisposição para a lymphangite, ao passo que parece se-lo para a chyluria; dado que assim seja isto póde ser explicado pela consideração seguinte :

Virchow acredita que a leuco cithose temporaria, que apparece na epocha da gestação, depende em grande parte da hypertrophia do ganglio lombar ; ora, a anatomia nos ensina que são afferentes desse ganglio os lymphaticos dos rins. Não é de extranhar, pois, que as perturbações circulatorias naquelle ganglio se repercutão nos lymphaticos dos rins.

Como causas das lymphangites encontramos ainda a introducção de corpos irritantes nos lymphaticos.

Ora, na chyluria nós dissemos, que a lithiase urica, dada á predisposição, podia ser causa do apparecimente da chyluria ; admittida a theoria que propômos, os depositos de acido urico nos canaliculos uriniferos obrarião irritando os lymphaticos do orgão ; demais o proprio acido urico, introduzido nos lymphaticos, póde ser depositado como corpo extranho nos ganglios, á semelhança do que succede com os globulos do pús, e com o cinabrio no processo da pintura dos maritimos (Virchow), e inflamma-los como acontece com o cinabrio ás vezes (Follin); e a quem duvidasse da possibilidade do facto apontariamos as observações de Garrod, Dickinson, Virchow e outros.

Garrod demonstrou que quando a nephrite intersticial é consecutiva a depositos de acido urico e de uratos de soda nos rins, estes depositos não se fazem sómente nos canaliculos uriniferos, mas tambem no *tecido conjunctivo* intersticial.

É as mais das vezes suscitando essa lithiase urica, que a gotta provoca a apparição da nephosite intersticial, que se mostra consecutivamente á formação de calculos renaes ; é mesmo á esta correlação mui commum com calculos renaes, que a sclerose dos rins deve o ter sido descripta sob o nome de nephrite uratica (Durand, Fardel, Castelneau). De resto, esta correlação entre a diathese gottosa e a

nephrite interstícial se acha demonstrada por Todd, Garrod, Rayer, Charcot e Dickinson (Lecorché).

Vejamos ainda o que dizem os autores ácerca da presença do acido urico nos rins.

O acido urico, que se mostra mais vezes que os uratos, póde existir em estado de areias nos canaliculos uriniferos, formando rolhas no interior de sua cavidade, ou infiltrando o epithelio, que reveste a sua face interna (Virchow); no tecido intercanalicular bem como nos canaliculos (Dickinson e Garrod); ahi elle póde formar grãos ou palhetas, que distendem os canaliculos e os dilatão. A substancia inteira de certos rins apresenta-se como infiltrada desses depositos de acido urico (Lecorché).

Se, pois, isto é verdade, vê-se que não é devaneio nosso a hypothese de provocar a lithiase urica a lymphangite renal, o embaraço da circulação lymphatica e conseguintemente a chyluria nos individuos predispostos.

Passemos aos symptomas.

A invasão da chyluria é muitas vezes brusca, sem causa apreciavel apparecem as urinas chylosas, outras vezes um choque, uma pancada parece ter representado o papel de causa occasional.

A ruptura das lymphangiectasias cutaneas é muitas vezes espontanea, outras vezes occorre sob a influencia de uma contusão ou picada.

A urina chylosa tem a côr leitosa, que, mais carregada ordinariamente depois do exercicio, apresenta modificações inexplicaveis, como no doente de Ackerman, em que cessava com o decubitus do lado direito, para reapparecer apenas elle se punha a pé.

O liquido, que corre da ectasia lymphatica, quando fistulosa, é branco, opaco, côr de leite com todos os caracteres do chylo, a sua quantidade augmenta com o exercicio; o liquido côr de leite é substituido sem causa apreciavel por um liquido limpido, e muitas vezes mesmo cessa de correr de um momento para outro ou espontaneamente, ou quando o doente guarda a posição horizontal (doente de Roberts).

Na chyluria, o estado geral é, na maioria dos casos, bom; ás vezes, porém, o doente sente-se fraco ; mais raras vezes molestias supervenientes, como a tuberculose, arrebatão-no á vida.

Nas lymphangiectasias o estado geral commummente apparenta boa saude; ás vezes, entretanto, o doente pela perda de liquido sente abaterem-se-lhe as forças, mais raras vezes molestias supervenientes o victimão (doente de Roberts, morto de tuberculose).

A marcha da molestia é lenta e intermittente em um e outro caso ; seu prognostico identico ; seu tratamento semelhante, se na chyluria parecem aproveitar os preparados ferruginosos, os banhos de mar, o iodureto de potassio, etc.; nas lymphangites chronicas esses mesmos meios são empregados com vantagem.

Se, pois, por meio desta theoría a molestia é bem explicada, ella parece a verdadeira, falta-lhe, porém, a sancção da anatomia pathologica.

Em todo o caso submettemo-la ao juizo esclarecido dos praticos Brasileiros, chamando para este ponto a sua attenção, afim de que, estudada por elles a molestia melhor do que o posso fazer, sejão espancadas as trevas que a envolvem.

Dissemos, que discordavamos de Gubler na explicação por elle dada á apparencia sanguinolenta da ourina ; tal explicação, se póde ser applicada aos casos, em que um ou outro hematia apparece na ourina, não o póde seguramente ser áquelles, em que a presença do sangue em quantidade notavel, deixa fóra de duvida a sua origem.

Para nós esse sangue vem dos vasos rubros das vias urinarias ; trata-se aqui de uma verdadeira hematuria provocada, ou por uma fluxão activa, accidental ou devida á propria lesão renal ; ou por uma stase motivada pelo embaraço, que á circulação sanguinea oppõe a compressão exercida pelos lymphaticos engurgitados e inflammados; e isso mesmo observamos nós na elephantiase dos Arabes, em que, a par das ectasias lymphaticas, se vêm apparecer as venosas.

TRATAMENTO.

Gal, escrevendo um livro, em que procurava saber, qual a parte da natureza e da medicina na cura das molestias, concluio muito naturalmente, que essa parte é muito difficil de discriminar-se.

Nos mesmos embaraços de Gal nos vemos nós em referencia ao tratamento da chyluria.

Effectivamente os casos, em que esta molestia espontaneamente desapparece, os factos ainda mais numerosos, em que depois de haver resistido á todas as medicações empregadas, cessa sem causa apreciavel, postos em contraste com aquelles, em que a cura do mal pareceu ser obtida pelo emprego de certos medicamentos, nos deixão indecisos sobre a real proficuidade destes.

Para bem aquilatarmos a influencia que póde ter um medicamento sobre o marcha e terminação de uma molestia, carecemos conhecer previamente a marcha e terminação naturaes dessa molestia ; e por isso era que Pinel dizia a seus discipulos « este anno observaremos as molestias sem as tratar, para o anno as trataremos. »

Ora, se isto póde ser applicado a outras enfermidades, cujo conhecimento é mais perfeito, com maioria de razão o poderá ser á chyluria, cujo estudo está em alto grão de atrazo.

Mas por isso mesmo, o medico verdadeiramente digno desse nome, não desdenhando o emprego de meios therapeuticos, que um empyrismo esclarecido tenha reconhecido proficuos, no tratamento da chyluria, deve redobrar de attenção para colher as indicações de cada caso particular ; aqui, sobretudo, deve elle ter mais em vista o doente, que a molestia.

Assim é que, no que diz respeito ao regimen, por exemplo, a um aconselhará elle o repouso, a outro um exercicio moderado, visto como a maneira de obrar destes dous modificadores não é

identica em todos os casos desta molestia, varía segundo os individuos ; aqui convirá proscrever certos alimentos, que poderáõ ser concedidos alli.

Relativamente a estes, na maioria dos casos os alimentos excitantes, os salgados, o peixe, os crustaceos, o alcool, as gorduras, parecem ser prejudiciaes ; mas mesmo aqui quantas excepções!

Estabelecido isto, e feitas estas resalvas, vejamos quaes são os meios, que se têm recommendado como proveitosos nesta molestia.

De commum accôrdo entre os praticos, os banhos frios sobretudo os de mar, os tonicos, os ferruginosos, os adstringentes, são os melhores meios a oppôr á esta enfermidade.

Qualquer que seja a theoria que se admitta, de entre as propostas, sobre a natureza da chyluria, concebe-se que esses meios, levantando as forças quando abatidas, activando os processos de sanguinificação quando morosos ou imperfeitos, possão convir : elles obraráõ ainda combatendo o estado lymphatico, a que anda tão commummente associada a molestia.

Relativamente á acção dos adstringentes, citámos na parte historica deste trabalho um caso, em que o acido gallico, administrado em alta dóse por Watters, pareceu influir na cura do individuo, quer obrasse tonificando os capillares dos rins, como o suppôz Watters, quer de outro modo.

Dentre as preparações ferruginosas, geralmente aconselhadas, a que mais temos visto aproveitar é o perchlorureto de ferro, quer isso dependa de sua mais facil absorpção, como o pretende Rabuteau, quer de que á acção reconstituinte como preparado ferruginoso, reuna elle as propriedades adstringentes em alto gráo.

A tintura de cantharidas foi empregada com successo, diz Chapotin, em dous casos ; em um delles o individuo fôra reduzido pelo mal a um gráo adiantado de marasmo ; depois de reanimadas as forças por uma alimentação conveniente, pelo uso de amargos, e particularmente da quina associada ao acido sulfurico, sem que o

estado das urinas se modificasse, Chapotin administrou a tintura de cantharidas; ao duodecimo dia de tratamento, as materias estranhas á composição normal da ourina havião desapparecido, e esta era de uma côr amarella carregada.

Se bem que nunca tenhamos empregado esse meio therapeutico, acreditamos, á vista das observações de Chapotin, que póde ser ensaiado em certos casos com a conveniente prudencia.

Os balsamicos tambem têm sido apregoados como proveitosos, principalmente a terebenthina e o balsamo de copaiba; a respeito deste ultimo, cita-se o facto de Salesse, que, administrando-o a um doente de hematuria rebelde, que contrahira uma blenorrhagia, vio, sob sua influencia, cessar ambos os males.

Os preparados de enxofre, quer interna, quer externamente, têm sido empregados por alguns medicos com apparencia de successo.

Nos casos em que o mal esteja associado á alguma affecção darthrosa, poderáõ convir administrados da primeira fórma; nestes casos tambem temos empregado com vantagem os arsenicaes.

Algumas plantas nossas têm sido dadas como proficuas no tratamento da chyluria.

Entre ellas figura o jacatupê (pachyrrhisus angulatus Benth.) cuja fecula o fallecido meu pai empregava em fórma de limonadas ou em suspensão na agua fria e succo de limão (uma colher de sopa para um copo d'agua), sobretudo para combater os accidentes hematuricos. Temo-lo empregado com feliz resultado, bem como o cozimento do amor do campo (hidysarum), da canna do brejo branca (alpinia spicata), da herva pombinha (phyllanthus mycrophillus de Mart), da japecanga (herreria salsaparrilha) tambem por elle aconselhados.

Recommenda-se ainda o uso das cinco folhas ou taruman (bignonia, hedera quinque folia de Velloso) e o Sr. Dr. Godoy Botelho tem tirado proveito do emprego da sensitiva (mimosa pudica) em cosimento, o que vem corroborar o juizo que fizemos sobre a natureza da molestia.

A medicação antiphlogestica foi tambem aconselhada, e as emissões sanguineas forão por vezes mesmo *larga manu* empregadas.

Julgamo-las formalmente contraindicadas, salvos os casos de complicações sobrevindas, que as requeirão, e mesmo nestes o pratico deve usar dellas com muita parcimonia, tendo sempre em vista as forças do doente. Na nossa pratica não tivemos ainda occasião de emprega-las, pois nunca encontrámos indicações para ellas.

Temos, porém, empregado as bebidas acidulas geladas e o proprio gelo, e em tres casos de nossa observação, a cessação do mal coincidio com o uso desses meios, parecendo influenciada por elles. Um desses casos diz respeito á doente, em que havia o lithiase urica, de que já fallámos em outro lugar desta these.

Jonh Harley affirma ter applicado com vantagem o iodureto de potassio.

Nós tambem temos lançado mão desse meio therapeutico, bem como dos mercuriaes pelo methodo de extincção em dóses fracas nos casos, em que a coincidencia da molestia com a infecção syphilitica, torna suspeita a influencia desta sobre o apprecimento daquella.

O mesmo pratico, baseado na sua crença, de que a molestia é devida á presença de helmintos nas vias ourinarias, aconselha, que sejão feitas injecções na bexiga de uma solução de iodureto de potassio em dóses gradualmente crescentes até 2 grammas ; alternativamente com estas injecções devem ser usadas, segundo elle, outras de essencia de feto macho (na dóse de 0,30 a um gramma), que tem a propriedade de provocar contracções energicas da bexiga, capazes de favorecer a expulsão dos helmintos.

Pela nossa parte, não aconselharemos semelhante pratica, que póde trazer complicaçõos sérias, emquanto a theoria da helminthiasis se não assentar sobre bases mais solidas, do que as que actualmente a sustentão.

Um recurso seguramente valioso, e que raras veses falha, é a

mudança de clima, principalmente para lugares altos ou climas frios: poucas vezes a molestia resiste ao emprego desse meio.

Qualquer que seja a medicação preferida, o medico deve ter sempre em vista não onerar o estomago do seu doente com profusão de remedios, que poderão trazer a perturbação das forças digestivas, de quaes tanto carece o doente, para fazer face ás perdas diarias, que experimenta a sua economia.

E, se a proficuidade desses meios não está ainda seguramente estabelecida, se em muitos casos a chyluria cede independentemente do seu emprego, na therapeutica desta molestia deve o pratico trazer sempre em mente o sabio preceito do illustre Hoffman:

« Vis medicatrix naturæ, profusa medicamina non requirít: vis medicatrix naturæ quœ ægritudinis valde periculosas, ut pestem, exanthematicas, variolosas, morbillosas, et inflammatorias, depellit quam maxine. »

PROPOSIÇÕES

SOBRE AS DOUTRINAS DE QUE SE COMPÕE O CURSO MEDICO

PHYSICA

I

Em uma mistura gazoza cada gaz contribue por sua parte para a pressão total.

II

A pressão atmospherica influe na quantidade de oxygeneo absorvida durante o acto da respiração.

III

Na absorpção dos gazes pelo sangue os globulos representão o papel de verdadeiros condensadores do oxygeneo.

CHIMICA MINERAL

I

A theoria dos radicaes tem prestado assignalados serviços, tanto á chimica mineral como á organica.

II

O radical, ou é simples ou composto.

III

Os radicaes, quer simples, quer compostos, possuem uma capacidade de saturação.

BOTANICA

I

As frondas das Cycadaceas podem ser consideradas como folhas compostas e pinnuladas.

II

A pubescencia das folhas não é constante em todas as epochas da vida do vegetal.

III

A constituição interna das folhas diversifica segundo o meio em que ellas devem viver.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

Cada auricula do coração tem uma capàcidade menor que a do ventriculo correspondente.

II

A differença entre a capacidade das auriculas, notavel já no féto, se pronuncía mais na idade adulta.

III

A capacidade da auricula esquerda representa no adulto os dous terços da do ventriculo correspondente.

CHIMICA ORGANICA

I

A côr da urina é, segundo as recentes investigações de Schunk, devida a duas substancias descriptas por elle sob os nomes de uriana e de urianina.

II

Por influencia de causas accidentaes, a urina do homem, que é normalmente acida, póde se tornar neutra e mesmo alcalina em pleno estado de saude, se bem que de modo passageiro.

III

Ainda não é bem conhecida a causa da acidez da ourina.

PHARMACIA

I

As aguas mineraes de Baependy podem com vantagem ser aconselhadas em certos estados morbidos para os quaes até agora só se preconisavão as aguas de Spa, de Plombière, de Baden etc.

II

É tão diminuta a quantidade de acido sulphydrico contida na pretendida agua sulphurosa da Fonte Duque de Saxe (Aguas de Baepandy), que é difficil attribuir os effeitos therapeuticos dessa agua á presença daquelle acido.

III

Nos casos de rheumatismo chronico as aguas thermaes de Caldas são muito vantajosas.

MEDICINA LEGAL

I

As quatro fórmas distinctas do envenenamento pelos compostos arsenicaes, considerado sob o ponto de vista da marcha dos symptomas que o assignalão, admittidas por Tardieu, podem com vantagem ser reduzidas a duas, que são, a intoxicação aguda e a lenta.

II

Aantiga classificação de Falk, relativa ás quatro fórmas que affecta o envenenamento pelos preparados arsenicaes, tem a vantagem de indicar a localisação dos symptomas proprios deste estado morbido.

III

Sem as precauções indicadas e aconselhadas por Blondeau, quando se faz funccionar o apparelho de J. Marsh com o fim de investigar-se o composto arsenical nas materias suspeitas, nenhum resultado positivo se póde obter desse methodo de analyse toxicologica.

ANATOMIA GERAL E PATHOLOGICA

I

As fibriculas musculares, reunidas a favor de uma substancia particular, que as agglutina, constituem um feixe composto, que é a fibra muscular.

II

Não é bem conhecida a estructura intima das fibriculas musculares.

III

Os canaliculos de Haver não existem na substancia esponjosa dos ossos.

PARTOS

I

A febre de leite nem sempre apparece.

II

A febre de leite não offerece em geral gravidade.

III

Para a febre de leite o tratamento que mais convem é o expectante.

PATHOLOGIA EXTERNA

I

As causas que presidem ao desenvolvimento dos abcessos da fossa iliaca são em geral obscuras.

II

No sexo masculino os abcessos da fossa iliaca direita são mais frequentes, que os da esquerda.

III

No tratamento dos abcessos da fossa iliaca não é para desprezar o emprego da planta vulgarmente chamada malicia de mulher (Mimosa pudica).

MEDICINA OPERATORIA

I

As resecções são um precioso recurso, de que algumas vezes deve lançar mão o cirurgião.

II

A estatistica parece fallar em favor da amputação da coixa, de preferencia á resecção do joelho, nos casos de feridas por armas de fogo, dessa região.

III

As asserções de Nussbaum sobre a resecção do joelho, nos casos de feridas por armas de fogo, são muito absolutas.

CLINICA CIRURGICA

I

A hemoptyse nos casos de feridas penetrantes do thorax indica que o pulmão foi comprromettido.

II

O emphysema das paredes do thorax é um signal de que o pulmão foi interessado nos casos de feridas penetrantes dessa região.

III

As feridas contusas do thorax, mesmo quando só interessão superficialmente as suas paredes, podem em certos casos trazer accidentes graves.

PHYSIOLOGIA

I

A digestão é mais rapida na infancia, que nas outras idades.

II

As substancias soluveis, resultantes da acção do succo gastrico sobre os albuminoides, são chamadas peptonas.

III

O succo pancreatico não é o unico agente emulsionador das gorduras.

PATHOLOGIA GERAL

I.

Na febre nem sempre existe uma relação entre o pulso e a temperatura.

II

As hemorrhagias são muitas vezes devidas a um embaraço na circulação do sangue.

III

O emmagrecimento é um resultado necessario de toda a febre de alguma duração.

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

I

O nosso Pau pereira, como febrifugo, é mais efficaz que o Eucaliptus globulus.

II

Muito antes de ser importado o Jaborandi na Europa já o fallecido meu pai o preconisava no tratamento de várias enfermidades

III

O Jaborandi é um precioso recurso no tratamento da cholera-morbus, da febre amarella, e de outras pyrexias.

HYGIENE

I

A chyluria é molestia endemica de paizes quentes.

II

A influencia dos alimentos de difficil digestão, que é em geral benefica nos climas frios, não o é nos climas quentes.

III

Os climas qnentes predispõem para as affecções cardiacas.

CLINICA INTERNA

I.

O diagnostico differencial das febres que grassão no Rio de Janeiro é muitas vezes difficil, e em alguns casos mesmo impossivel, no começo do mal.

II.

A thermometria clinica é de grande auxilio para estabelecer esse diagnostico.

III.

A consideração da constituição medica reinante é um elemento, que não se deve perder de vista, no diagnostico differencial das febres que grassão no Rio de Janeiro.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Per vesicam prodeuntia inspicere opportet, an sint qualia sanis prodeunt. Quæ igitur minime his similia, ea morbosiora. Sanis verò similia, minime morbosa. (Lib. VII, aph. LXVI).

II.

Siquis sanguinem, aut pus meiat, renum aut vesicæ exulceratio significatur. (Lib. IV, aph. LXXV).

III.

Quibus in febre ad dentes viscosa circumnascuntur, his febres fiunt vehementiores. (Lib. IV, aph. LIII).

IV.

Febricitanti sudor superveniens, febre non deficiente, malum. Prorogatur enim morbus, et multam significat humiditatem. (Lib. IV, aph. LVI).

V.

Quæ ducere oportet, qua maximè vergant, eo ducenda, per loca convenientia. (Lib. I, aph. XXI).

VI.

Quæ prodeunt, non copia sunt æstimanda, sed si prodeant, qualia oportet, et facile ferat. Et ubi ad animi deliquium ducere oportet, hoc etiam faciendum, si æger sufficiat. (Lib. I, aph. XXIII).